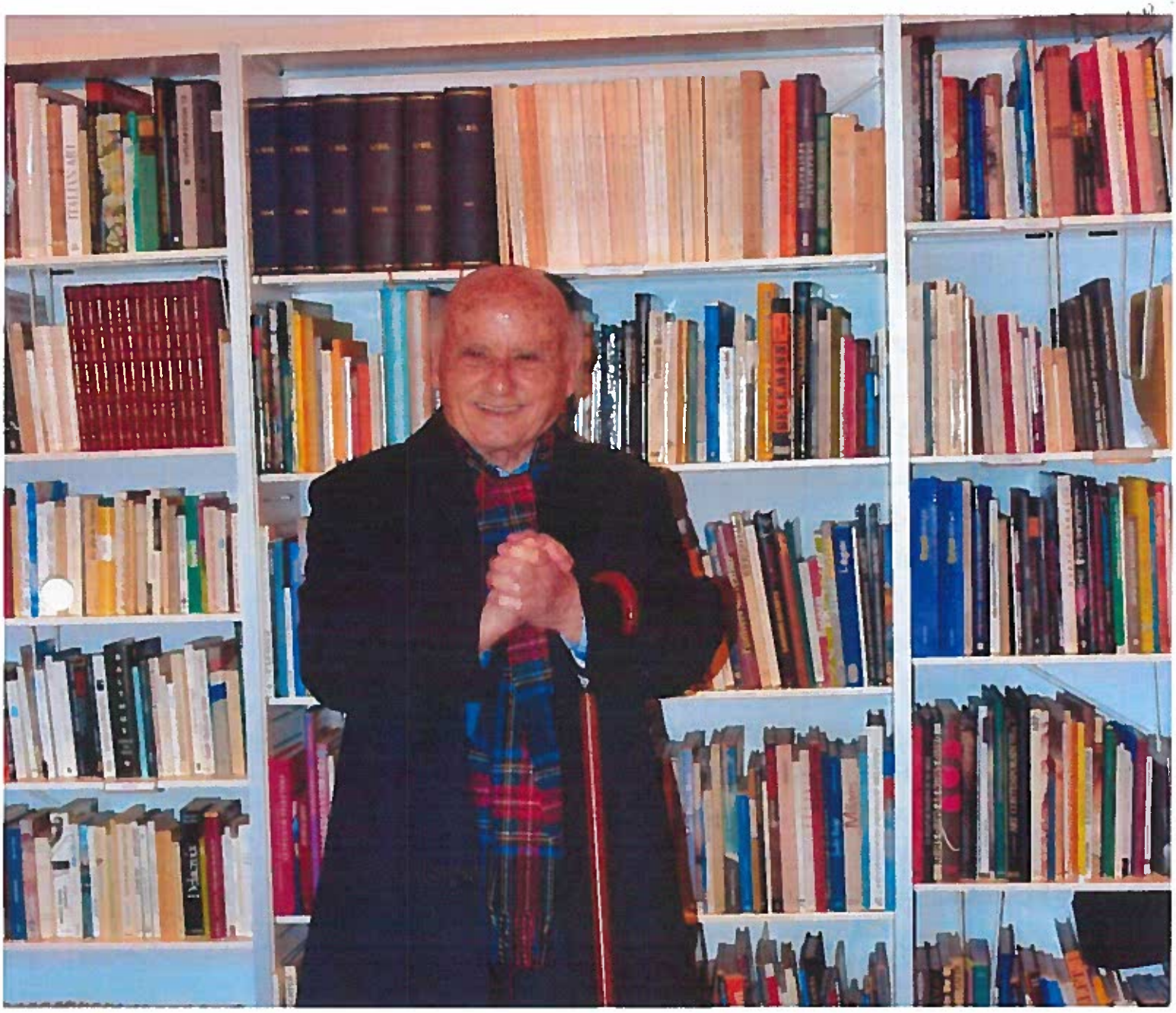


2023

RELATÓRIO & CONTAS

FUNDAÇÃO CARGALEIRO CASTELO BRANCO

ÍNDICE

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO 2023 4

MUSEU 5

VISITANTES 6

COLEÇÃO 8

INVENTÁRIO 10

SISTEMA DE GESTÃO DE INVENTÁRIO 10

MÉTODO DE TRABALHO 11

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA 13

EXPOSIÇÕES EXTERNAS 14

PROJETOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS 18

PRÉMIOS E DISTINÇÕES 20

EDUCAÇÃO - PROGRAMA DO SERVIÇO EDUCATIVO 22

VISITAS ORIENTADAS 23

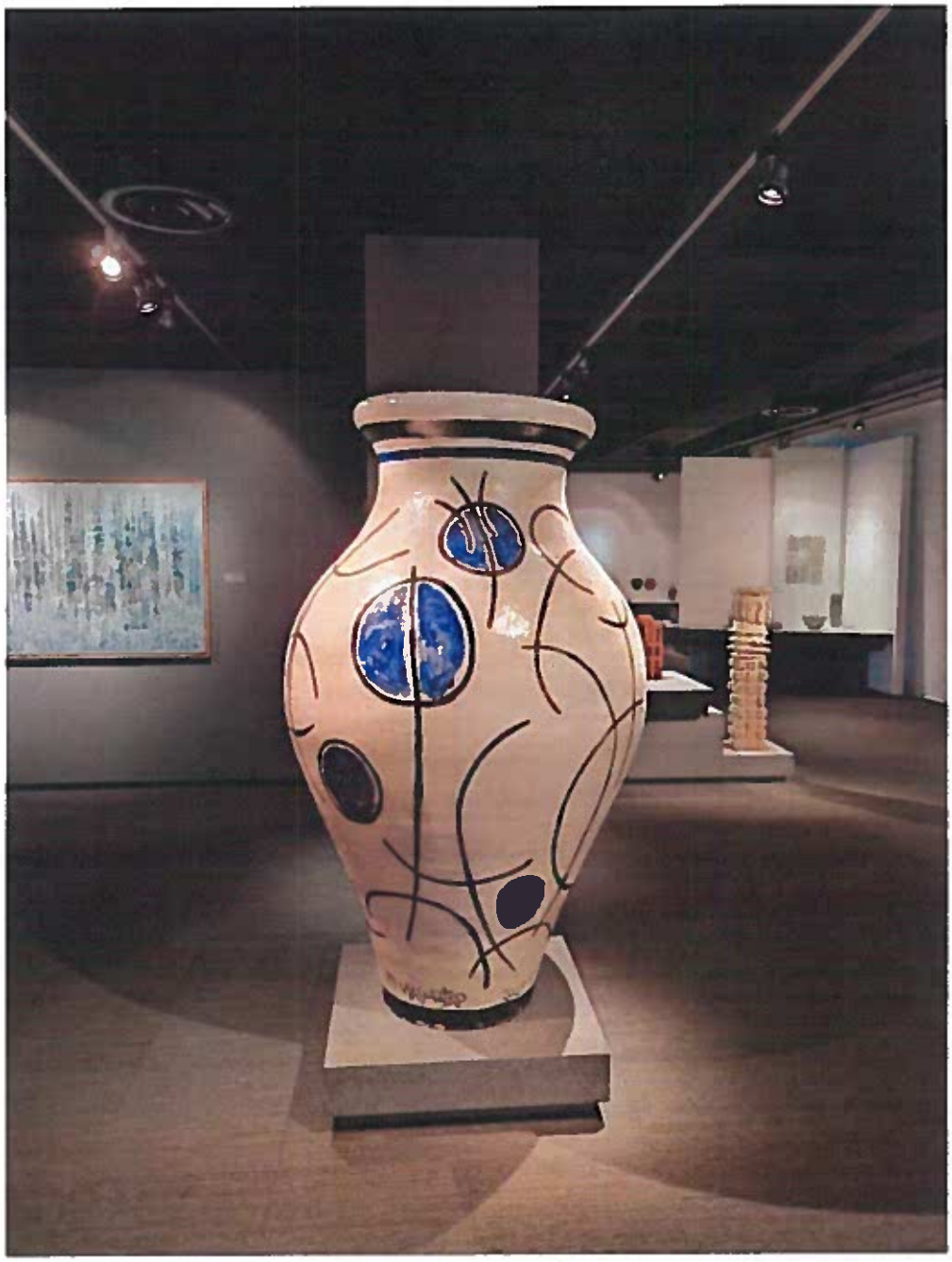
ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM FORMATO DE ATELIER 25

OFICINAS DE FÉRIAS ESCOLARES 25

DATAS ESPECIAIS 31

BIBLIOTECA 37

PROGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA O PÚBLICO 38



Manuel Cargaleiro (1927-)
Vase Monumental,2005*
Cerâmica Pintada
Atelier Vicenzo Santoriello, Vietri Sul Mare, Itália.
130x200cm
***Em exposição no Museu Cargaleiro, desde junho 2023**

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO 2023

Síntese

O ano de 2023 reflete o crescimento dinâmico de várias estratégias da Fundação, absorvendo e superando também as incertezas trazidas por uma pandemia e por duas guerras inesperadas.

A Fundação Cargaleiro delineou um percurso ambicioso, e consistente alicerçado numa intensa e inovadora programação, alcançando e envolvendo uma crescente comunidade de públicos.

O ano de 2023 representou a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Manuel Cargaleiro na prossecução de cumprimento dos seus objetivos.

Na execução dos trabalhos direcionados para a sua missão de divulgação e dinamização, a Fundação Manuel Cargaleiro concretizou ao longo do ano um vasto conjunto de iniciativas, tendentes a promover o estudo e conhecimento da Coleção de Arte da Fundação, tanto ao nível cultural, como pedagógico e social. A criação de medidas de autonomia financeira de sustentabilidade da Fundação é inevitavelmente uma das ações prioritárias da entidade, que se encontra em desenvolvimento de forma a ser implementada de modo coerente numa linha de continuidade e futuro da instituição.

Foi nosso propósito que a atividade da Fundação Manuel Cargaleiro transmitisse excelência, rigor, originalidade, surpresa e ousadia nas várias áreas a que nos dedicamos, embrora muitas das inicitivas a que nos propusemos não tenham sido cumpridas, nomeadamente a ambcionada abertura do edifício da Cerâmica, sendo que o projeto de execuçaão está a cargo do Município de Castelo Branco.

MUSEU

O Museu da Fundação Manuel Cargaleiro, designado por Museu Cargaleiro, é único no contexto do panorama cultural português, pela qualidade e especificidade do seu acervo. É um dos locais a não perder por quem visita Castelo Branco e pretende conhecer a Obra do Mestre Cargaleiro, bem como outros núcleos artísticos e históricos excecionais que integram a Coleção, incorporados por doação de Manuel Cargaleiro, na sua vertente de colecionador. A singularidade dos objetos artísticos que se apresentam revela um dos mais interessantes museus do território.

O Museu Cargaleiro tem como missão: estudar, inventariar, conservar, interpretar, expor e divulgar a Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. Este singular acervo museológico possui características únicas que conferem ao museu uma importante ação de interpretação de diferentes realidades artísticas e históricas através de uma programação que se pretende diversificada. A excelência da Coleção que o Museu Cargaleiro apresenta exige uma responsabilidade acrescida na programação, que se orienta por rigorosos objetivos de conservação e salvaguarda deste acervo que se manifesta no trabalho quotidiano, contínuo, e menos mediático.

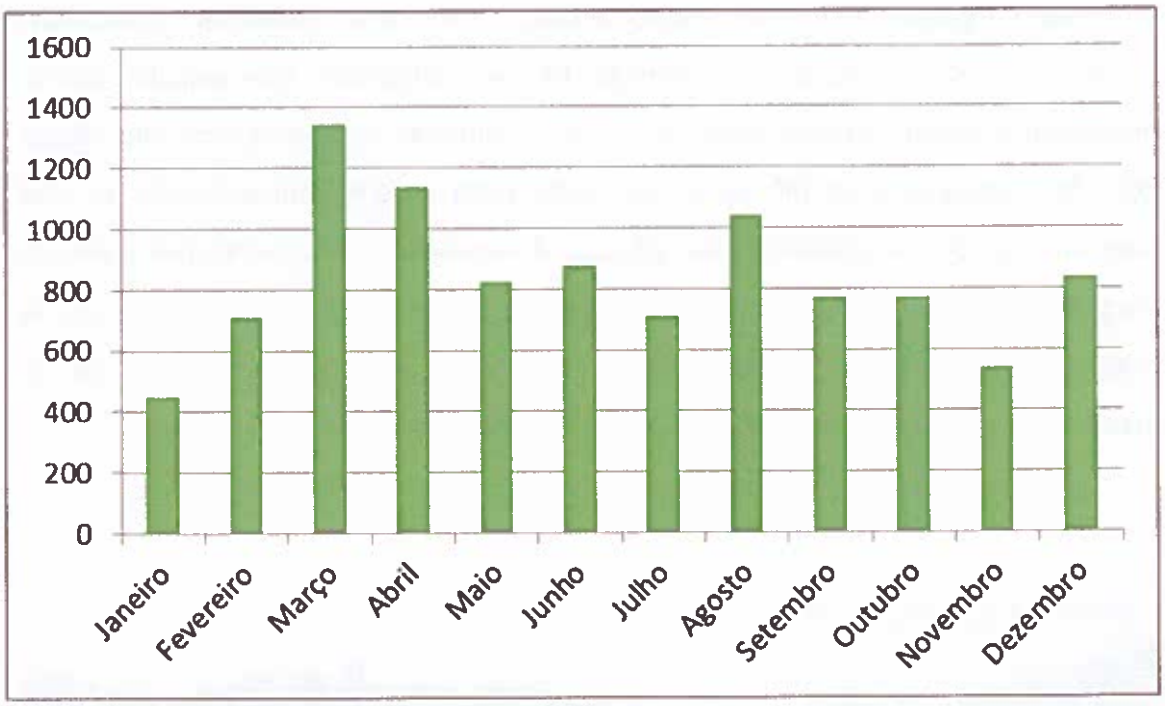
| Plano geral do exterior do Museu Cargaleiro

VISITANTES

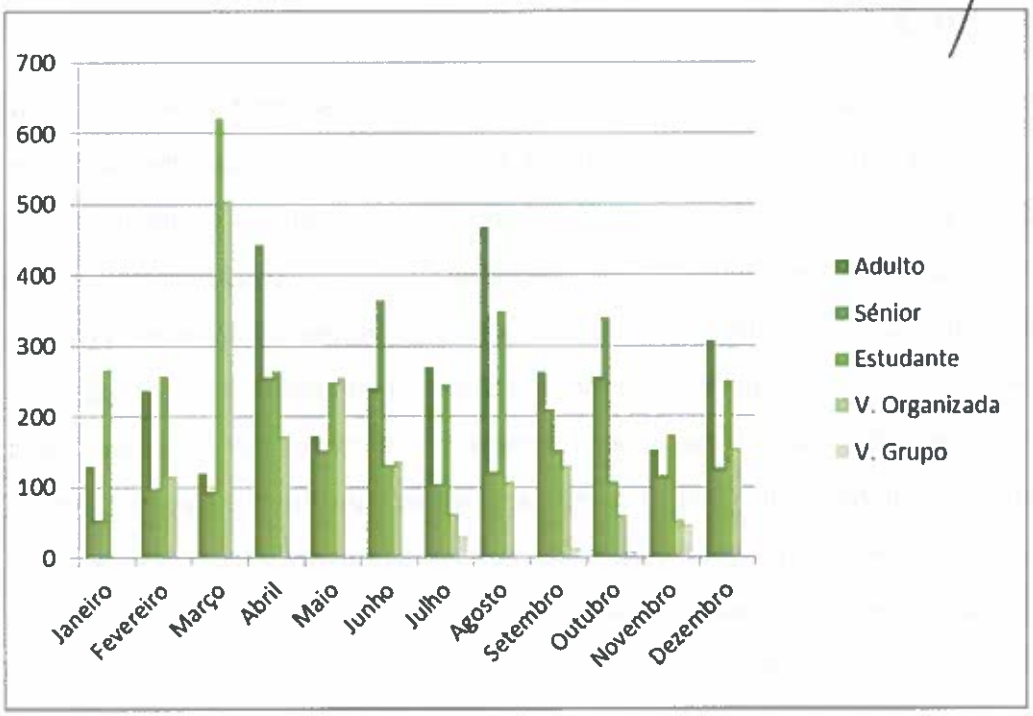
Fundação em números

Durante o ano de 2023, o Museu Cargaleiro recebeu **10035 visitantes**, salientando-se a afluência em maior número nos meses de março e abril e agosto.

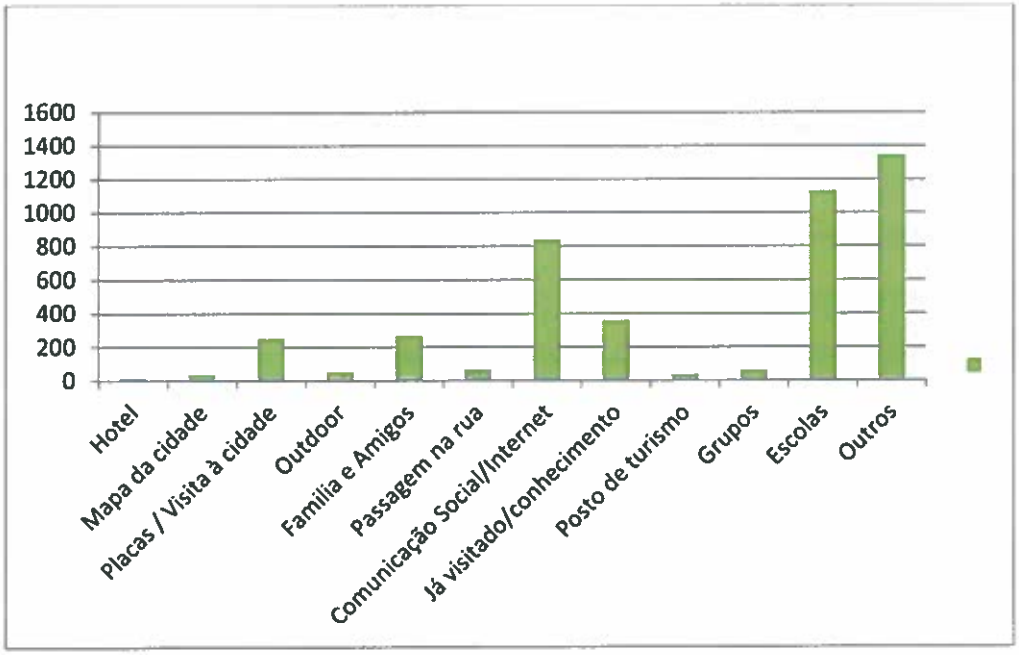
Os visitantes são, na sua maioria, provenientes do território nacional, tendo-se registado a entrada de 1340 estrangeiros. Apresentamos uma leitura gráfica quanto à tipologia dos visitantes, evolução de públicos e meios de divulgação do Museu Cargaleiro.



| Gráfico referente à estatística mensal de 2023



| Gráfico referente à tipologia dos visitantes do Museu Cargaleiro durante o ano de 2023



| Gráfico referente a estatística de meios de divulgação/ conhecimento do Museu Cargaleiro

COLEÇÃO

A génese da Coleção coincide com o início da atividade artística de Manuel Cargaleiro, no final dos anos 40, considerando que nessa altura a visão do artista já lhe conferia o sentido de preservar parte das obras que criava, e que atualmente se encontram no respetivo acervo. O seu contacto com inúmeros artistas e o seu interesse pelo conhecimento da história nacional e internacional fomentaram a constante recolha e preservação de inúmeras obras. Aquando da criação da Fundação Manuel Cargaleiro, em Janeiro de 1990, o artista doa uma parte considerável da sua coleção pessoal para dar lugar ao início formal da Coleção da Fundação então constituída e consubstanciada até aos dias de hoje com uma incorporação selecionada e contínua de obras que o artista e colecionador tem reunido criteriosamente.

O objetivo genérico da Coleção segue naturalmente o percurso artístico de **Manuel Cargaleiro**, nas diversas fases artísticas que atravessa, e nos contactos que realiza no decorrer da sua interação com o mundo da Arte. Para além das suas obras, é expresso pelo artista um interesse em múltiplas perspetivas da criação artística, destacando-se a integração de diversos núcleos de obras de arte que remetem para áreas e épocas históricas distintas. É, por isso, marcante o trabalho de pesquisa e estudo que **Manuel Cargaleiro** permanentemente realiza, para desenvolver a sua produção artística, sempre fiel à sua herança cultural portuguesa e com caráter inovador e arrojado, enquadrada num espírito ousadamente moderno. Assumindo a representação de diversas tendências artísticas, num acervo com mais de dez mil obras, que evidencia o forte cariz museológico e didático da Coleção da **Fundação Manuel Cargaleiro**, a qual representa um caso único no panorama nacional e internacional.

Deste modo, e evidenciando o esforço do trabalho desenvolvido pelos colaboradores da Fundação Manuel Cargaleiro, a gestão da Coleção da Fundação prossegue um rigoroso tratamento, estudo, documentação e inventariação das obras incorporadas, e que seguem as normas nacionais e internacionais respeitantes às diversas áreas de atuação da gestão da Coleção.

Durante o ano 2023, três colaboradores do Museu, estiveram dedicados ao estudo e inventariação das obras de cerâmica doadas pelo artista à Fundação/Museu.

| Mestre Cargaleiro e Isabel Brito da Mana nas Reservas do Museu, em Castelo Branco, 2014

Inventário

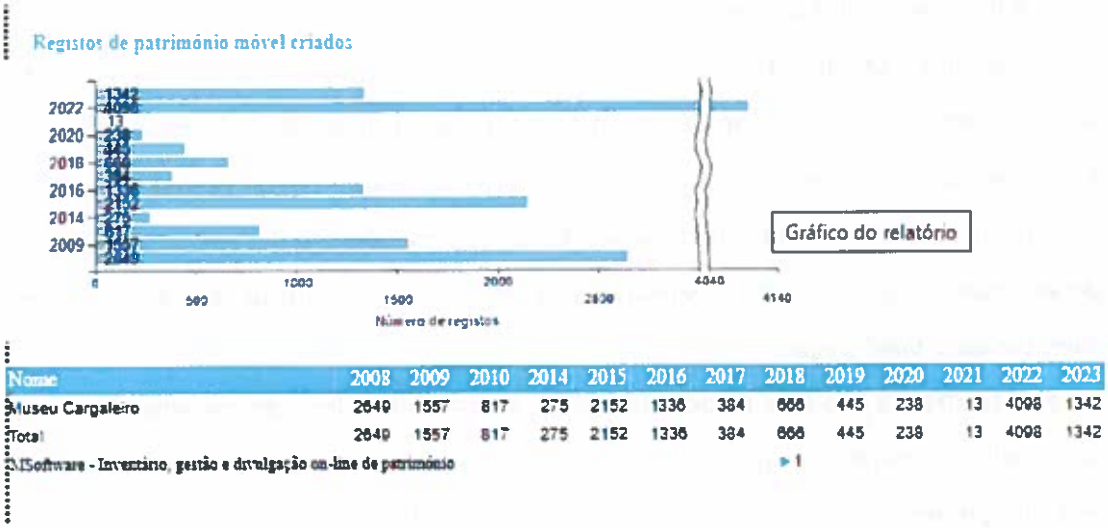
O processo de inventário de todos os bens culturais incorporados na Coleção, por doação de Manuel Cargaleiro à Fundação, visa a identificação e registo de cada obra, e integra a respetiva documentação, tendo por base a Lei-quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto. Tendo o mesmo iniciado em março de 2008, o seu desenvolvimento cumpre-se com os respetivos procedimentos assinalados à data. Ressalvando-se que as normas de inventário foram estabelecidas tendo em conta as Normas Gerais de Inventário do antigo Instituto Português de Museus, atual Direção-Geral do Património Cultural.

Deste modo o ano de 2023, resultou na continuidade reforçada do mesmo, tendo sempre em consideração a atualização dos procedimentos inerentes, tal como o respetivo registo, estudo, manuseamento e conservação preventiva.

Sistema de Gestão de Inventário

O sistema de gestão de inventário utilizado em anos anteriores têm correspondido ao trabalho desenvolvido pelo que se realizou a celebração de contrato de continuidade de licença, (mudando apenas a desiganação de *Matriz.3*, para *"M Software")* entre a Fundação Manuel Cargaleiro com a empresa *Squad* do grupo *Magnetik,* sendo realizada a manutenção anual do respetivo programa em outubro 2021. O *M Software* consiste no "software" de referência nacional para o inventário, gestão e divulgação em linha de Património Cultural (móvel, imóvel e imaterial) e Natural. O *M Software* resulta da revisão de paradigma na gestão do património, verificada nos últimos anos, quer ao nível nacional, quer internacional, com expressão em desenvolvimentos de caráter técnico e tecnológico, programático e, inclusivamente jurídico e normativo. Destaca-se a conformidade do programa M Software, com a Norma ISO 21127:2006 (Informação e Documentação), ontologia de referência em vigor ao nível internacional desde 2006 para a estruturação, gestão e interoperabilidade de informação relativa a bens patrimoniais. A respetiva versão da solução *M Software* assenta sobre um conjunto inovador de tecnologias que aproximam a elevada disponibilidade e

flexibilidade de aplicações baseadas na rede digital para uma maior interatividade e facilidade de uso.



Nome	2008	2009	2010	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Museu Cargaleiro	2649	1557	817	275	2152	1336	384	666	445	238	13	4098	1342
Total	2649	1557	817	275	2152	1336	384	666	445	238	13	4098	1342

M.Software - Inventário, gestão e divulgação on-line de património

| Registos de património móvel criados desde 2009 até 2023

Método de Trabalho

A Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro compreende obras de Cerâmica, Desenho, Escultura, Gravura, Pintura, e Têxteis, apresentando assim uma grande diversidade da obra realizada e da obra adquirida que emerge e se cruza pelo notável percurso artístico de Manuel Cargaleiro. **Até dezembro de 2023 foram inseridos 1342 novos registos, no respetivo sistema de gestão de inventário - *M*.Software**

O acervo do Museu representa uma importante fonte de estudo. Destacamos a pertinência de um completo inventário dessas obras, para que a partir desta catalogação seja possível conhecer artistas, materiais, métodos e, principalmente, pensar propostas de conservação, salvaguarda e até intervenções curativas. A partir do conhecimento do acervo, será possível a avaliar o estado de conservação das obras e agregar ao inventário um diagnóstico dessas obras.

Desde janeiro até dezembro 2023, após a saída em dezembro de 2022, do técnico superior da Fundação Cargaleiro, três colabordores afetos ao inventário (Catarina Mateus, Inês Ribeiro e Carlos Camões), deram continuidade ao projeto de inventário, mantendo as mesmas directrizes do então Técnico Superior. No que diz respeito à

metodologia de trabalho, qualquer dúvida era discutida em equipa. Ao longo ano de 2023, os trabalhos de inventário foram interrompidos devido a situações como: licenças de paternidade, baixas médicas e também com a necessidade de assegurar o normal funcionamento do museu.

Foi ainda feito o tabalho de " descarga" de todos os PDF´s, das fichas de inventário de todas as obras de cerâmica, de modo a preparar o novo núcleo de cerâmica do Museu.

A equipa começou por " descarregar" as obras de autor (2018 peças), passando posteriormente para as obras de coleção (4096) inventaridas até desembro de 2023.

Desde que o projeto de inventário foir retomado no início de 2022 foram inventariadas 5440 peças.

No ano de 2023, a equipa e inventário, traçou ainda como plano de trabalho, o registo de azulejos de painéis antigos colecionados pelo mestre, aparentemente incompletos, mas que poderão ser importantes para exemplificar influências da tradição azulejar na obra de Cargaleiro.

| Registo da impressão dos cadernos temáticos das obras de cerâmica inventaridas.

Conservação Preventiva

Parceria Instituto Poilitécnico de Tomar

A Conservação Preventiva das obras da Coleção é um processo contínuo que contempla o estudo e as condições das obras em exposição e das obras em reserva, sendo essencial para a salvaguarda da Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro. Uma atenta análise e descrição do estado de conservação, bem como das condições de acondicionamento são vitais para assegurar a estabilização de todo o acervo artístico e histórico.

A Fundação Manuel Cargaleiro tem mantido desde 2017 a parceria com o Instituto Politécnico de Tomar (Departamento de Conservação e Restauro), numa cooperação de estudo, análise e restauro das obras da coleção da Fundação. Embora no ano 2023, não tenham sido enviadas para o departamento quaisquer obras, uma vez que o departamento ainda se encontra a trabalhar/ restaurar três pinturas de Manuel Cargaleiro, que foram entregues em 2022 com os seguintes números de inventário: **FMC-A 563 | FMC-A 581 | FMC-A 2932.**

Ao nível dos espaços das reservas foram realizadas diversas verificações e atualizações do acondicionamento das obras, considerando um planeamento orientado para a tipologia de obras que se encontram nos diversos equipamentos.

EXPOSIÇÕES EXTERNAS

PARCERIAS

Obra Gravada – Manuel Cargaleiro – A Essência da Cor.

Fórum Cultural de Ermesinde (Valongo) » 28 janeiro a 09 de abril 2023

Trata-se de uma viagem ao percurso artístico de Manuel Cargaleiro, composto por muitas décadas de inesgotável vontade criativa, intensa e sempre rica nas suas propostas e aberta a novos caminhos. **"A Essência da Cor"** integra um conjunto muito significativo de serigrafias elaboradas entre 1973 e 2010.

Esta mostra evidencia a enorme versatilidade do Mestre Cargaleiro perante os materiais, as diferentes linguagens artísticas e as técnicas utilizadas. Um trabalho apurado de pesquisa e de estudo constante, onde a exploração da cor serve, antes de tudo, para definir formas, revelar sentimentos ou criar múltiplos espaços, tudo em perfeita comunhão com a natureza e com o mundo que o rodeia.

| Catálogo da Exposição – Manuel Cargaleiro – Obra Gravada

"Cargaleiro - Pintar a luz, viver a cor"

Casa-Museu Teixeira Lopes/Galerias Diogo de Macedo, em Vila Nova de Gaia.

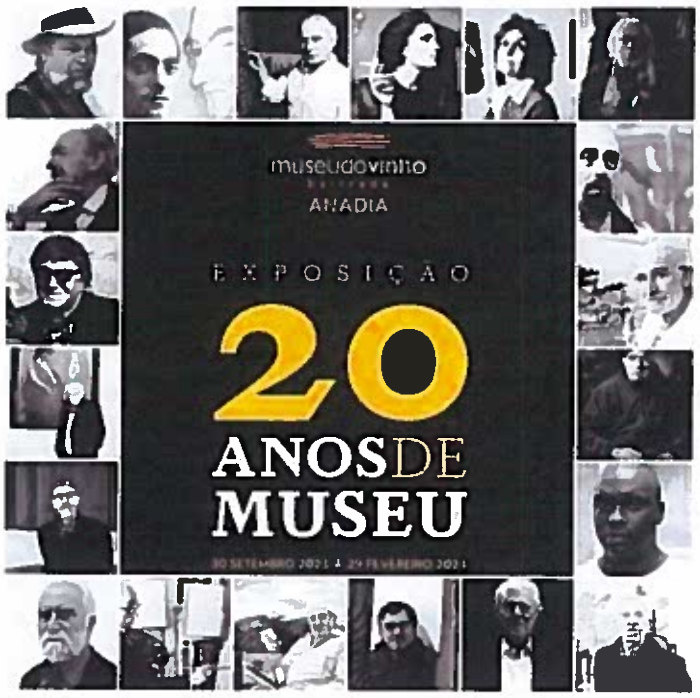
Numa iniciativa do Município de Gaia, com o apoio da Fundação Manuel Cargaleiro, cerca de sessenta obras foram criteriosamente selecionadas para integrar uma exposição única e absolutamente representativa da obra a óleo de Manuel Cargaleiro, que contou com a generosidade de colecionadores particulares na cedência temporária de quadros, alguns deles nunca exibidos ao grande público. Em «Pintar a Luz, Viver a Cor» percebe-se "*como o carácter radioso do Mestre Cargaleiro se mescla na paleta, para ocupar naturalmente o tempo e o espaço de uma tela, dando a conhecer uma realidade não visível, através de uma linguagem verdadeiramente singular e irresistivelmente sedutora". (Nuno Cardoso- Curador da Exposição).*

A exposição foi inaugurada no dia 1 de abril de 2023, e ficou patente ao público até 18 de junho, na Casa-Museu Teixeira Lopes/Galerias Diogo de Macedo, em Vila Nova de Gaia. A exposição teve a curadoria de Nuno Cardoso.

Coletiva no Museu do Vinho Bairrada – ANADIA

De 30 setembro 2023 a 29 fevereiro 2024

O Mestre Manuel Cargaleiro participa com três obras (serigrafia) na exposição coletiva no Museu do Vinho Bairrada, integrada no 20.º Aniversário do Museu. A exposição conta com trabalhos de sete dezenas de artistas plásticos que já expuseram no Museu a título individual ou integrado em mostras colectivas. Os trabalhos apresentados vão, desde pintura, escultura, fotografia, desenho, cartoon, vídeo. Para além de Manuel Cargaleiro, integram a exposição os nomes de Paula Rego, Júlio Pomar, Arpd Szenes e Vieira da Silva, Almada Negreiros, João Cutileiro, Nadir Afonso entre outros.



| Cartaz de divulgação da exposição

" EU SOU... CARGALEIRO "

Mosteiro de Ancede – Centro Cultural Baião – De abril até 9 de outubro 2023

O MACC Baião acolheu a exposição de um dos grandes vultos das artes – reconhecido nacional e internacionalmente -, com uma seleção de trabalhos raramente expostos, para além da componente fotográfica para abordar o processo de execução de algumas das obras. "Eu sou... Cargaleiro", retratou o percurso artístico do Mestre Cargaleiro em 65 obras que vão desde a pintura à cerâmica, passando pelos guaches e painéis de azulejos, entre outras abordagens.

| Cartaz de divulgação da exposição

| Mestre Cargaleiro numa visita à exposição em Baião

CARGALEIRO& VHILS

MENSAGEM é o título do trabalho realizado no final de 2022, por Manuel CARGALEIRO e Alexandre Farto – aka VHILS. A obra ficou em exposição no Museu Cargaleiro, a partir do dia 16 de março de 2023(dia do 96º aniversário do Mestre Cargaleiro)

Construída em madeira – cortada, pintada, esculpida – retrata as estéticas particulares de cada artista numa justaposição simbiótica, um contraste que oscila entre individualidade e comunhão.

Mensagem encapsula e reflete duas gerações, duas perspectivas, duas formas de ver e encarar o mundo. Fruto de uma colaboração entre Manuel Cargaleiro e Alexandre Farto aka Vhils, estabelece uma ponte entre diferentes movimentos e contextos artísticos, diferentes formas de fazer e criar. Mensagem é também História. A História de uma relação entre artistas, de uma geração a inspirar outra, da proximidade entre dois criadores separados pelo significado do tempo, e unidos por ideias e valores que o transcendem. É a agregação de uma existência que atravessa quase um século, e que o transporta para o próximo, para hoje, para o agora. Mensagem parte de passados distintos, de percursos próprios dos seus tempos, mas converge na ressonância de vontades e esperanças unidas. Trespassando tudo que é técnica, meio, material e composição, respira e vive de tudo que é humano na sua materialização.

Manuel Cargaleiro x Alexandre Farto aka Vhils.

Mensagem,2022

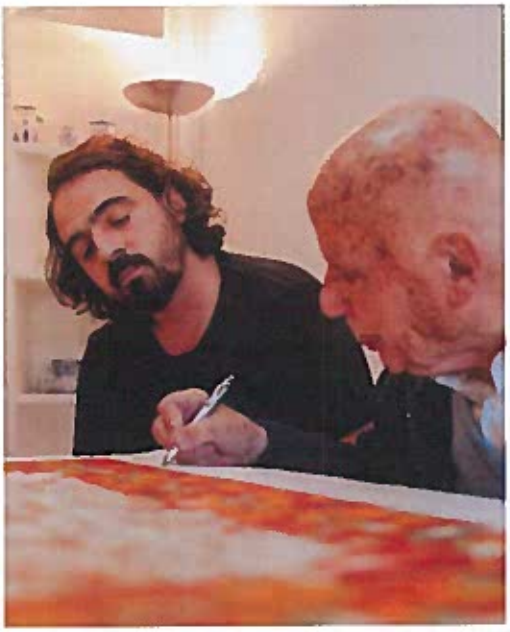
Portas de madeira velhas, cortadas e montadas, esculpidas e pintadas à mão

149x90cm

Lançamento de Litografia

Quando se juntam dois artistas de gerações diferentes, mas que são enormes no seu trabalho, o resultado só pode ser um verdadeiro sucesso.

A Litografia " Mensagem" foi apresnetada publicamente no dia 22 de fevereiro, na galeria Underdogs. Esgotou a sua edição de 180 exemplares + 25 AP + 20 RN, em menos de 5 minutos.



Mensagem, 2023

Litografia de nove cores em papel impresso em uma prensa Marinoni no Idem Studio, Paris.

Assinado e numerao pelos artistas BFK Rives

270 g/m2 papel cortado à mão

70 x 100cm

PRÉMIOS E DISTINÇÕES

O Mestre Manuel Cargaleiro, recebeu as Insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Camões.

O Presidente da República condecorou em cerimónia pública, no dia 16 de fevereiro de 2023, no Palácio de Belém, o pintor e ceramista Manuel Cargaleiro, com as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Camões.

Recorde-se que em 2017, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou Manuel Cargaleiro, no dia do seu90.° aniversário, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique,designando-o de " artista completo".

©Miguel Figueiredo Lopes/ Presidência da República

Manuel Cargaleiro recebeu distinção honorífica da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica (AptCVC)

A atribuição da medalha de cerâmica, decorreu em sessão solene integrada no 5º aniversário da AptCVC, no dia 21 de abril em Tondela.

Recebeu a medalha AptCVC 2023, (jarra Charleston, edição da Vista Alegre) em representação do Mestre Cargaleiro o Diretor Executivo da Fundação Manuel Cargaleiro arquiteto João Teixeira.

Recordamos que o Município de Castelo Branco aderiu à Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica, em novembro de 2022, entidade que visa a defesa, valorização e divulgação do património cultural e histórico cerâmico e a criação artística da cerâmica.

| Cerimónia da atribuição da Medalha de Cerâmica AptCVC

EDUCAÇÃO - PROGRAMA DO SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro tem como missão sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas da arte, ambiente e sustentabilidade, através de uma programação heterogénea e de qualidade.

A educação, nas suas diversas dimensões, representa um referencial indiscutível de oportunidade e desafio na formação de diferentes públicos.

Atualmente, a Fundação Manuel Cargaleiro firma a responsabilidade e missão educativa, destacando o seu património natural, paisagístico, arquitetónico, cultural e artístico.

A Fundação procura a cada ano, através de uma relevante programação e importantes projetos e iniciativas, estimular a cultura e a reflexão sobre a sociedade contemporânea e diferentes formas de ver e pensar o mundo, promovendo, através deste processo, a igualdade de oportunidades, o conhecimento, a inovação e a construção de uma sociedade mais saudável, mais justa e mais inclusiva.

O Serviço Educativo mantém as linhas orientadoras da programação sempre com uma perspetiva de inclusão que tem vindo a desenvolver desde a sua formação, proporcionando uma aproximação e envolvimento com todos os segmentos de público – escolas, famílias, adultos e séniores - nas suas atividades educativas com vista ao desenvolvimento do pensamento crítico e tendo sempre como ponto de partida a coleção da Fundação Manuel Cargaleiro e as exposições patentes.

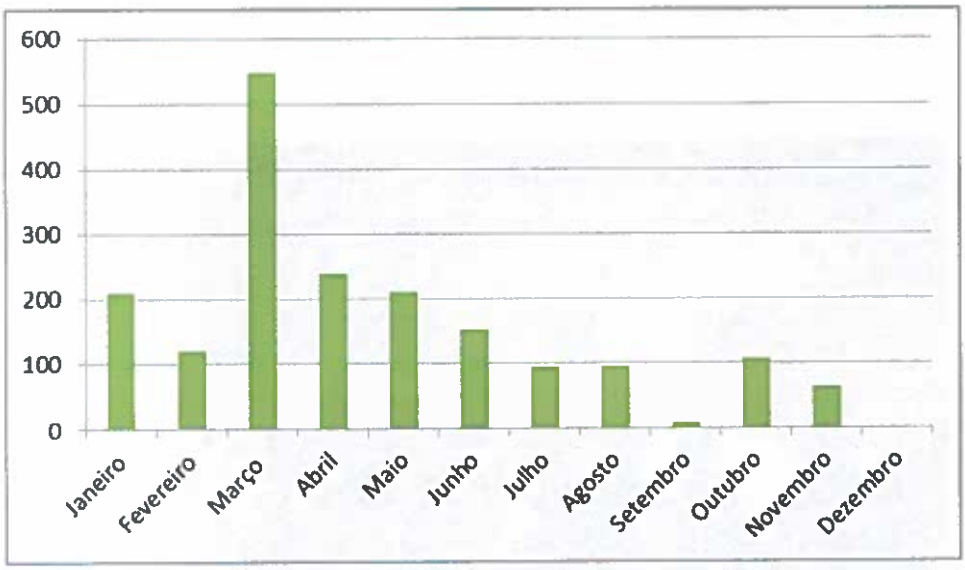
A educação, nas suas diversas dimensões, representa um referencial indiscutível de oportunidade e desafio na formação de diferentes públicos.

A Fundação Manuel Cargaleiro através do Serviço Educativo desenvolve assim uma vasta ação formativa dirigida ao público em geral, às crianças, jovens e adultos.

O Serviço Educativo tem vindo progressivamente a complementar o programa escolar com programas dedicados aos públicos individuais e famílias. São frequentes e relevantes os projetos realizados com parcerias com escolas, desde o ensino pré-

escolar ao secundário bem como as colaborações com o ensino superior, e outras instituições para a criação de novas formas de participação cultural.

O propósito de estimular os diferentes públicos à descoberta e a criatividade e a autonomia esteve no centro das atividades desenvolvidas pelo Seviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro em 2023, onde **participaram 1841 pessoas.**



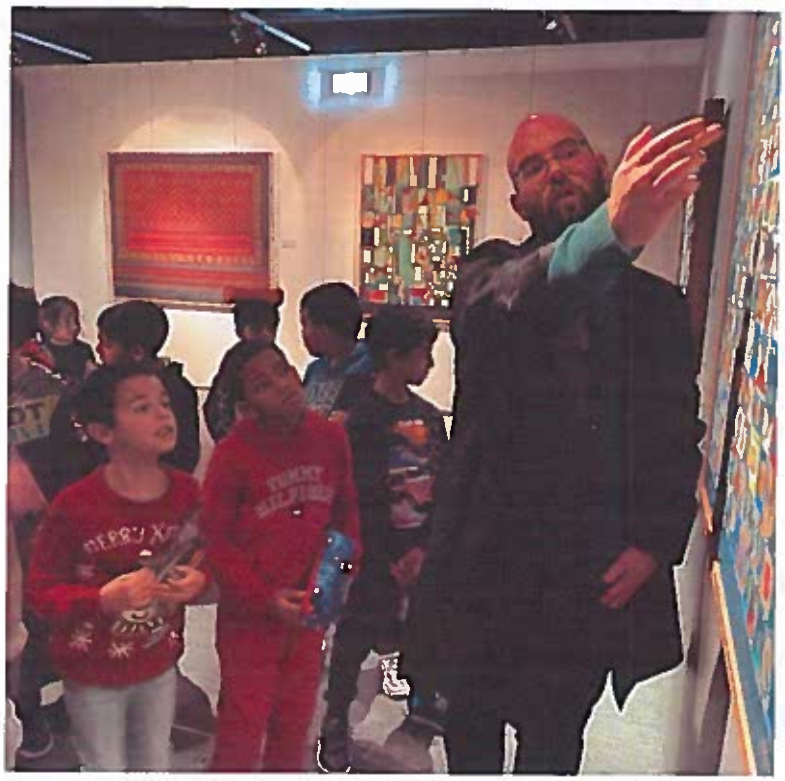
Visitas Orientadas

As visitas orientadas desenvolvidas pelo Serviço Educativo no Museu, procuram potenciar a discussão e reflexão, estimular o olhar atento, desenvolver o vocabulário plástico e criativo e promover a sensibilidade para as singularidades da arte, ambiente, ciência e sustentabilidade, aprofundando o conhecimento artístico, arquitetónico, ambiental, paisagístico da Fundação, num diálogo e partilha de experiências entre o grupo e o dinamizador da visita.

A visita orientada procura contextualizar as obras expostas, motivar o observador a fazer associações e identificações na perspetiva de acolher diferentes modos de ver. Foi estimulado o diálogo entre obras e entre educador e visitante, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia de quem nos visita na relação com a obra de arte.

O trabalho realizado ao longo do ano 2023 proporcionou aos grupos escolares e outros grupos organizados um programa diversificado num enquadramento e contextualização identificativos da entidade e do território, de modo a dar a conhecer a produção artística moderna e contemporânea pela transmissão de conheciemntos dos vários núcleos expositivos do espaço museológico.

Os grupos escolares continuam a representar uma grande maioria dos utilizadores da programação do Serviço Educativo sendo também um dos motivos do crescimento ao nível do número de visitantes no Museu Cargaleiro.



| Público escolar numa visita orientada ao Museu

Atividades Complementares em Formato de Atelier

As Oficinas ofereceram a possibilidade de descoberta do património da Fundação Manuel Cargaleiro ao longo de percursos temáticos, que conjugam a componente teórica e dialogante com a realização de pequenos momentos de experimentação nos espaços da Fundação Manuel Cargaleiro, reforçando a dinâmica de comunicação adaptada a diferentes públicos. Procura-se refletir sobre a curiosidade como ferramenta fundamental no processo de aprendizagem. De entre as atividades mais solicitadas continua a prevalecer a atividade de pintura em azulejo.

Oficinas de Férias Escolares

O Serviço Educativo propõe a realização de atividades criativas nas férias escolares com diversas temáticas repletas de muita dinâmica e inúmeras ações de expressão plástica. Os programas que o Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro tem desenvolvido ao longo destes anos destinam-se à faixa etária entre os 6 e os 10 anos.

Através da experiência adquirida e de novas aprendizagens procura-se alicerçar o desenvolvimento dos conteúdos e dinâmicas através da procura contínua de criação de estímulos e de motivação de novas práticas educacionais tendo como ponto de partida o contacto com a Arte. As atividades têm sempre uma componente lúdica e pedagógica.

Carnaval no Museu

Para comemorar o Carnaval, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, convidou as crianças dos 5 aos 12 anos de idade para uma manhã criativa, divertida e cheia de folia. Entre cores, formas, desperdícios de papel e cartão, no carnaval ninguém leva a mal! Tudo foi possível nesta aventura carnavalesca, onde se juntaram "caras e caretas" repletas de cores e de muita expressividade, inspiradas nas obras de Manuel Cargaleiro, que permitiram a concretização de singulares máscaras de carnaval, tendo por base o rosto humano e as suas proporções.

A atividade teve a participação de 15 crianças (número limite de particpantes)

| Cartaz e registo da foto do grupo de participantes

Oficinas de Páscoa

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro preparou, para as semanas de 4 a 6 e de 11 a 14 de abril, atividades destinadas aos mais novos que nesse período gozaram a pausa letiva da Páscoa.

Para ocupar o tempo livre das crianças dos seis aos 10 anos de idade, a proposta foi "combinar a natureza com a festividade da Páscoa e explorar através dos sentidos as surpresas que o coelhinho deixou escondidas no Museu". Na primeira semana, as

atividades centraram-se em expressões plásticas direcionadas para a Páscoa, contando ainda com a parceria da Fábrica Lusitana, onde as crianças puderam interagir com a mascote "O Farinhas", explorando a roda dos alimentos e o ciclo do cereal. As atividades terminam com uma proposta doce e saudável confecionada com apoio do restaurante *Mãos de Horta*. Na semana seguinte, improvisaram-se flores, seguindo o mote da reciclagem, misturaram-se cores, e novas técnicas de pintura, que resultaram em verdadeiras expressões artísticas com a natureza. No programa, esteve ainda uma visita ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior, para além da construção de caixas de natureza no parque da cidade.

As oficinas foram limitadas a 24 participantes por semana, tendo esgotado as duas semanas. Participaram nas atividades 48 crianças.

| Registo de algumas das atividades dinamizadas nas Oficinas de Páscoa

Oficina de Verão

| 4 a 7 de julho - Museu Cargaleiro

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, dinamizou de 4 a 7 de julho, mais uma oficina de férias, destinada aos pequenos artistas dos 6 aos 10 anos de idade.Nestas férias, dias divertidos, atrevidos, desafiantes e repletos de arte e aventura, tendo como referência tendo como referência a produção artística de Manuel Cargaleiro. Das tintas às colagens, das cores às texturas, aprendemos que com materiais diferentes se podem fazer obras extarordinárias. Foram dinamizadas atividades de modelagem, desenho e pinturas criativas, para a conceção de novos olhares em torno da arte, de forma a estimular a criatividade, o respeito pela diversidade e o espírito de equipa No programa da oficina, destacamos ainda uma visita à Biblioteca Municipal, para conhecer a estrutura de uma narrativa e nos ajudar a ser leitores mais atentos e com mais ferramentas para disfrutar de qualquer história que lemos e que nos inspira.

Participaram na semana de atividades 24 crianças (número limite de participantes)

| Registo de algumas atividades

Oficina de Natal > 19 a 22 dezembro

O Natal é uma época mágica repleta de cores, luzes e presentes. O Museu é também um local de festa e de partilha nos mais diversos elementos artísticos e culturais que apresenta, sobretudo nas formas e cores que despertam inúmeras sensações. A pensar nesta relação, o Serviço Educativo dinamizou mais uma oficina de Natal, destinada às crianças dos 6 aos 10 anos de idade.
Com folhas secas, frutos e ramos, massa de modelar, colorir, pintar, misturar, reinventar, a oficina convidou a imaginação a vestir a árvore e as decorações deste Natal. As crianças foram desafiadas a criar Mensagens de Natal. As palavras são mágicas, podem levar-nos a sonhar espaços e um mundo que nunca vimos, abrindo caminho para a nossa imaginação no Natal, que foram enviadas por correio a um amigo ou familiar. Terminamos a semana com as mãos no chocolate para a confeção e partilha de um doce de natal. **A oficina contou com a participação de 24 participantes(número limite)**

| Cartaz e registo de algumas atividades

Oficina "Natal Pintado à Mão" – Atividade para Famílias

9 e 10 dezembro

O Serviço Educativo da Fundação Manuel Cargaleiro, realizou nos dias 9 e 10 de dezembro uma atividade destinada às famílias. A iniciativa pretendeu incentivar crianças e adultos a unirem-se de forma criativa em torno dos elementos artísticos que Manuel Cargaleiro nos revela através da sua Obra. Em plena época natalícia, os participantes foram desafiados a criar um "NATAL PINTADO À MÃO", com o apoio do **ceramista Pedro Rafael Gomes**. A atividade teve como objetivo a decoração cerâmica através da pintura de peças já chacotadas e disponibilizadas para a decoração cerâmica através de duas técnicas: Tintas de alto fogo sobre chacota e posteriormente com vidrado transparente e Vidrados coloridos sobre chacota. Foi ainda feita uma breve explicação teórica do processo cerâmico com recurso ao espaço e peças expostas no Museu para exemplificar as técnicas.
A prática iniciou-se com a demostração das técnicas de decoração e realização de uma cozedura exemplificativa. **A iniciativa contou com a participação de 80 pessoas(adultos e crianças)**

| Participantes na atividade " Natal pintado à mão"

DATAS ESPECIAIS

33º Aniversário da Fundação Cargaleiro

Performances em ambientes digitais

Integrado no aniversário da Fundação Manuel Cargaleiro, foi dinamizada a projeção videomapping e realidade aumentada no interior do Museu.
O projeto envolveu três alunos do mestrado em Design Gráfico da ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e foi desenvolvido ao longo de um semestre na unidade curricular de Ambientes Digitais, sucedendo a uma proposta de redesign deste espaço museológico, cujo objetivo é interagir com algumas das obras de Manuel Cargaleiro, recorrendo ao mapeamento de vídeo e à realidade aumentada.

Neste âmbito participaram na iniciativa cerca de 200 participantes.

Este é um novo modelo do futuro que se espera nos museus, sendo uma incrível e impactante experiência na forma de fazer arte.

96º Aniversário Manuel Cargaleiro

| Um Bolo para o Mestre!- 96º Aniversário – 16 de marco

| Atividade destinada às escolas do Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Concelho de Castelo Branco

O Museu Cargaleiro assinalou no dia 16 de março, o 96.º aniversário do artista plástico e ceramista Manuel Cargaleiro. Neste âmbito, de forma a assinalar a efeméride do artista de referência nacional e internacional, com obra notável e uma vasta vida criativa que em muito tem contribuído para a cultura do nosso país, foi preparado um programa festivo. De modo a integrarmos a participação das escolas no programa de aniversário, convidamos os alunos e professores a decorar um bolo (feito com moldes

em cartão), inspirado nas cores e nas formas que o Mestre Cargaleiro utiliza nas suas obras.

Os trabalhos integraram uma exposição no Museu, de 16 a 31 de março de 2023.

Foram integrados na iniciativa a oferta de voucher´s (entrada gratuita p 1 adulto + criança). **Neste âmbito, visitaram a exposição "Um bolo para o Mestre" e o Museu Cargaleiro 460 pessoas(entre adultos e crianças)**

| Registo fotográfico das atividades

Dia Internacional dos Museus

O Museu Cargaleiro asociou-se às comemorações do Dia Internacional dos Museus, no dia 18 de maio com um conjunto de iniciativas em torno do tema, proposto pelo ICOM: **"Museus, Sustentabilidade e Bem-estar"**.

Os Museus são ativos importantes para o bem-estar e desenvolvimento sustentável, constituindo-se como parceiros estratégicos para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, através das suas múltiplas atividades, contribuindo para uma sociedade melhor e mais equilibrada: desde apoiar a ação climática e promover a inclusão, até combater o isolamento social e melhorar a saúde mental.

À semelhança dos anos anteriores, a entrada neste dia no Museu Cargaleiro, foi a título gratuito. A partir das 10h30, o Serviço Educativo dinamizou várias atividades relacionadas com a temática da natureza e sustentabilidade, incentivando para a proteção do meio ambiente, dos recursos naturais, da saúde, de uma alimentação saudável, da vida ao ar livre e em comunhão com a terra, destinadas ao público escolar, numa parceria com o projeto FUSILLI - Castelo Branco, CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, Meltagus e Hortas Sociais Quinta do Chinco, incentivando para a proteção do meio ambiente, dos recursos naturais, da saúde, de uma alimentação saudável, da vida ao ar livre e em comunhão com a terra.

Às 17h00 decorreu uma visita guiada musicada, onde os participantes tiveram oportunidade de apreciar as obras de arte do museu, ao som de um pequeno apontamento musical, numa parceria com a Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Ao longo do dia, participaram nas atividades do Dia Internacional dos Museus 322 pessoas(todos os tipos de público)

| Cartaz e participantes nas atividades DIM

Dia da Criança

Centro Infantil Guardado Moreira, escolheu o Museu Cargaleiro para assinalar Dia da Criança

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, acolheu no dia 1 de junho, cerca de 70 crianças do Centro Infantil Guardado Moreira (Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco), para assinalar o dia da Criança. Após a visita ao Museu, as crianças expressaram a sua criatividade numa pintura em azulejo. Proporcionamos aos mais novos a oportunidade de descobrir a belez e a magia da coleção da Fundação Cargaleiro, deixando a imaginação fluir, inspirando-se com as histórias contadas pelas obras de arte.

18ºAniversário do Museu Cargaleiro

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro proporcinou mais uma oficina de férias, integrada no 18º Aniversário do Museu, que se assinalou no dia 9 de setembro. De 5 a 8 de setembro, as crianças dos 6 aos 10 anos de idade, participaram nas atividades lúdicas e pedagógicas, desenvolvidas a partir das exposições patentes no Museu. Desafiamos para a celebração da festa antecipada, alguns convidados, que ao longo de quatro tardes dinamizaram oficinas criativas, artísticas e experimentais desafiando a olhar, questionar e a pensar as obras da exposição. Convidados: Professor Joaquim Picado (desenho e pintura) Carlos Matos, dando a conhecer a técnica de estampagem/impressão. Helena Fernandes (Tapeçaria). João Robalo (cerâmica)

Dia 9 de setembro, o dia de aniversário, o Museu esteve aberto ao público de forma gratuita.

| Registo de algumas atividas dinamizadas na Oficina de Verão- Integrada no 18º aniversário Museu Cargaleiro.

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Museu Cargaleiro constitui-se em 2011, com o objetivo de centralizar os fundos documentais existentes na Fundação Manuel Cargaleiro. Detentora de um vasto acervo bibliográfico, verificou-se a necessidade de criar este espaço de leitura e consulta, situada no piso de entrada do edifício histórico e sede da Fundação Manuel Cargaleiro. Disponibilizando ao público cerca de três mil títulos, a Arte é o tema principal deste acervo incorporado pelo artista Manuel Cargaleiro, destinando-se a utilizadores que necessitem de informação especializada nesta área. Considerando a importância deste espólio bibliográfico, a Fundação Manuel Cargaleiro tem desenvolvido diversas ações para a disponibilização do mesmo, designadamente ao nível da necessária e respetiva catalogação.

A Biblioteca é um espaço de leitura de presença e acesso condicionado, podendo aceder aos fundos documentais qualquer cidadão, nacional ou estrangeiro, maior de 12 anos, cujas áreas temáticas de pesquisa se situem no âmbito da História da Arte e das Artes Visuais. De forma a promover um acesso mais orientado foram tidos em consideração alguns pontos de definição deste serviço, nomeadamente ao nível do horário de acesso e condições de utilização. Apesar das limitações financeiras e logísticas a Fundação Manuel Cargaleiro tem promovido o estudo, definição e planeamento do respetivo desenvolvimento de trabalho técnico, com vista a permitir uma consulta externa mais orientada das publicações existentes na Biblioteca.

Pretende-se que nos próximos anos este seja um espaço de leitura de referência para quem investiga e aspira conhecer o mundo da Arte nas suas múltiplas aceções. Durante o ano 2022, deu-se início a uma parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a fim de proceder à catalogação do acervo da biblioteca. O Processo é moroso, uma vez que as duas técnicas superiores afetas a estte serviço, só se deslocam ao Museu Cargaleiro, uma vez por semana. Em setembro de 2023, as duas funcionárias afetas ao processo de catalogação, foram obrigadas a suspender a atividade de parceria no Museu(por tempo indeterminado) por indicação do diretor do Instituto Politécnico. No entanto, já foi indicado que o trabalho irá ser retomado em meados de 2024.

PROGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO PARA O PÚBLICO

À semelhança doa anos anteriores, um dos objetivos que a Fundação Cargaleiro procurou cumprir no decorrer do ano para dar uma maior visibilidade à programação, como forma de atrair visitantes, foi focar-se numa comunicação direcionada

A divulgação da Fundação e das atividades que desenvolveu e cooperou no ano de 2023 passou pelos meios de comunicação social, com grande enfoque na imprensa local. Com base na gestão de uma base de dados destas notícias emitidas, deu-se continuidade ao processo de "clipping" de forma a coligir as notícias veiculadas pelos órgãos de comunicação sobre a Fundação Manuel Cargaleiro.

A divulgação, passou ainda pelas redes sociais, nomeadamente no facebook e Instagram, com uma constante atualização dos conteúdos, designadamente no que concerne à divulgação de eventos e atividades, bem como de materiais disponíveis para venda, assim como dar a conhecer a obra e o artista Manuel Cargaleiro.

Imprensa

Considerando, entre outras informações, as notas informativas remetidas para os meios de comunicação social locais, verificou-se em 2023 a divulgação das seguintes:

Cargaleiro & Vhils criam "Mensagem" depois de encontro no Seixal

In Jornal Reconquista, 12 de janeiro de 2023

OBRA SERÁ EXPOSTA EM BREVE EM CASTELO BRANCO

Cargaleiro & Vhils criam "Mensagem" depois de encontro no Seixal

Desafio nasce de encontro entre os dois artistas

Fundação Cargaleiro assinala 33 anos

In Jornal Reconquista, 26 de janeiro de 2023

COM PROJEÇAO DE VIDEOMAPPING E REALIDADE AUMENTADA

Fundação Cargaleiro assinala 33 anos

A Fundação Manuel Cargaleiro assinala, dia 31 de janeiro, o seu 33.º aniversário, com uma projeção videomapping e realidade aumentada no interior do Museu, em Castelo Branco, técnicas usadas para interagir com algumas das obras do mestre. Este é um modelo que se espera de futuro nos museus, como uma nova experiencia na forma de fazer arte.

O projeto "Repeating ceramic relief" faz uma proposta de redesign deste espaço museológico e é dinamizado por Henrique Lourenço, Juliano Caetano e Tatina Gonçalves, alunos do mestrado em Design Gráfico, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, desenvolvido ao longo de um semestre na unidade curricular de Ambientes Digitais, coordenados pelos professores João Cabral e João Neves.

O Museu Cargaleiro vai neste âmbito receber o público escolar durante o dia, devendo os interessados proceder à inscrição até ao dia 29 de janeiro, sendo a projeção apresentada ao publico em geral às 18H30.

Recorde-se que a Fundação Manuel Cargaleiro foi criada em 1990 pelo artista Manuel Cargaleiro, com fins de natureza cultural, artística e pedagógica, tendo por principal objetivo a criação, organização e administração do Museu Cargaleiro, como forma de estudar, investigar, conservar, divulgar e dinamizar o acervo artístico da sua Coleção.

A Fundação é assim herdeira e detentora de um significativo património, com grande valor artístico, histórico e cultural, tendo recebido do mestre, aquando da sua criação, uma doação considerável da sua coleção pessoal, de modo a garantir o seu estudo, conservação, divulgação e salvaguarda, uma coleção que conta atualmente com mais de 15 mil obras.

Carnaval no Museu Cargaleiro destinado aos mais novos

In Jornal Reconquista, 09 de fevereiro de 2023

CASTELO BRANCO

Carnaval no Museu Cargaleiro destinado aos mais novos

Inscrições já estão a decorrer

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, desafia os mais novos, dos 5 aos 12 anos de idade, a passar uma manhã criativa e cheia de folia, numa oficina dedicada ao Carnaval.

Entre cores, formas, desperdícios de papel e cartão, tudo vai ter lugar nesta aventura carnavalesca, onde se vão juntar "caras e caretas" repletas de cores e de muita expressividade, inspiradas nas obras de Manuel Cargaleiro, que irão permitir a concretização de singulares máscaras, tendo por base o desenho do rosto humano e suas proporções.

O atelier decorre entre as 11H00 e as 13H00, do dia 19 de fevereiro (domingo) pelo que os interessados em participar, devem fazer desde já a sua inscrição, que estão limitadas a 15 participantes.

Cargaleiro recebe Grã-Cruz da Ordem de Camões

In Jornal Reconquista, 23 de fevereiro de 2023

SEGUNDA CONDECORAÇÃO ATRIBUÍDA POR MARCELO REBELO DE SOUSA

Cargaleiro recebe Grã-Cruz da Ordem de Camões

O Presidente da República condecorou esta quinta-feira, dia 16 de fevereiro, o pintor e ceramista Manuel Cargaleiro com a Grã-Cruz da Ordem de Camões numa cerimónia no Palácio de Belém.

A condecoração foi anunciada no portal da Presidência da República na Internet e é a segunda que Marcelo Rebelo de Sousa atribuiu ao mestre, que já tinha recebido das mãos do Chefe de Estado a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, em março de 2017.

A caminho dos 96 anos, Manuel Cargaleiro, que nasceu em Chão das Serras, no concelho de Vila Velha de Rodão, onde cresceu entre a arte da trapologia da mãe, iniciou estudos em 1946, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, mas desistiu para se dedicar às artes plásticas, iniciando-se como ceramista na Fábrica Sant'Anna, em Lisboa.

Em 1952, fez a primeira exposição individual, na Sala de Exposições do Se-

O general Eanes também esteve presente na cerimónia

formação Cultura Popular e Turismo (SNI).

Na década de 1950, foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, em Itália, onde estudou cerâmica e da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, onde passou a residir desde 1958.

Grande parte do seu es-

permanente no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, onde se concentra a coleção da Fundação Manuel Cargaleiro, criada em 1990 para gerir, exibir e divulgar o seu património, espaço que receberá em breve a "Mensagem", a mais recente criação do mestre, em parceria com o

A condecoração agora recebida junta-se às da Ordem Militar de Santiago da Espada de Portugal (atribuída pelo Presidente da República general Ramalho Eanes, em junho de 1983), Grau de Officier des Arts et des Lettres (atribuído pelo governo francês, em 1984), Grã-

(atribuída pelo Presidente da República Mário Soares, em fevereiro de 1989) e Magister di Civiltà Amalfitana (atribuído na XVII edição do "Capodanno Bizantino", em Itália, em setembro de 2017).

As condecorações juntas ainda as medalhas de Mérito Distrital de Setúbal (1991), Ouro da Câmara Municipal de Almada (1994), Honra do Seixal (1999), Ouro do Concelho de Vila Velha de Ródão (2014), Ouro do Concelho de Castelo Branco (2017), Mérito Cultural (atribuída pelo Primeiro Ministro António Costa e pela ministra da Cultura Graça Fonseca, em Paris, 2019), Grand Vermeil (atribuída pela presidente de Câmara de Paris Anne Hidalgo, em Paris, 2019), Ouro do Município de Castelo Branco (2020) e Medalha de Honra da Cidade de Lisboa (2022).

Recebeu ainda o título de Doctor Honoris Causa, em julho 2022, pela Universidade da Beira Interior, na Covilhã.

96 anos a dar Cor à Vida

In Jornal Reconquista, 16 de março de 2023

CRIANÇAS PREPARAM UM BOLO PARA O MESTRE

96 anos a dar cor à vida

CARGALEIRO A longevidade do mestre Manuel Cargaleiro é exaltada pela fundação a que dá o nome que contou com a colaboração especial dos mais novos

Museu vai ter polo de Cerâmica

In jornal Reconquista, 23 de março de 2023

98 ANOS DE CARGALEIRO CELEBRADOS COM OBRA A QUATRO MÃOS

Museu vai ter polo de cerâmica

EFEMÉRIDE A "Mensagem" que o mestre assina com Vhils já pode ser visitada em Castelo Branco, no Museu que vai ter um novo polo dedicado a cerâmica.

José Teixeira e Leopoldo Rodrigues

Dr.ª EMÍLIA FARIA
Imuno-Alergologista
(Asma e Doenças Alérgicas)

Consultas de Oftalmologia
Avenida 1º de Maio, 17 R/C Esquerdo
6000 086 Castelo Branco

Fundação revalida estatuto de utilidade pública

In Jornal Reconquista, 13 de abril de 2023

MANUEL CARGALEIRO

Fundação revalida estatuto de utilidade pública

A Fundação Manuel Cargaleiro, com sede em Castelo Branco, revalidou o estatuto de utilidade pública, agora por uma década.

Este estatuto já lhe tinha sido atribuído em 2017, ao abrigo da Lei Quadro das Fundações, em 2017, pelo período de cinco anos, tendo caducado em 18 de outubro de 2022. "Verificando que cumpre todos os pressupostos e requisitos legais, conforme exposto na informação dos serviços do processo administrativo, instruído na Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros" o estatuto de utilidade pública foi renovado à Fundação Manuel Cargaleiro, agora por um período de 10 anos, contados a partir de 18 de outubro de 2022.

Recorde-se que, instituída por escritura pública a 31 de janeiro de 1990 e reconhecida por Portaria do secretário de Estado da Administração Interna de 30 de maio desse ano, a Fundação Manuel Cargaleiro tem "fins culturais e artísticos e constitui um importante polo de atividade cultural no meio onde se insere, atuando em estreita colaboração com o Município de Castelo Branco e desenvolvendo projetos culturais com um leque variado de entidades de âmbito local e nacional".

Vaso Monumental já chegou à cidade

In Jornal Reconquista, 22 de junho de 2023

PEÇA JÁ PODE SER VISITADA

Vaso Monumental já chegou à cidade

CULTURA As movimentações e toda a logística que implicou deixavam adivinhar que algo novo e grandioso estava a chegar ao Museu.

Lídia Barata
lidia.barata@reconquista.pt

A peça vai ficar em Castelo Branco durante dois anos

Depois da peça "Mensagem", feita a quatro mãos por Manuel Cargaleiro e Vhils, que chegou a Castelo Branco como forma de assinalar os 96 anos do mestre, chegou a vez do Museu de que o artista plástico e ceramista é patrono na cidade, receber outra obra, intitulada "Vase Monumental", que conta com a sua assinatura, mas não faz parte da coleção da Fundação. A logística necessária para transportar e mover este "gigante" não passou despercebida, pois um camião pesado, uma grua e vários pares de braços não é todos os dias que são convocados para uma única obra de arte.

Desde a última semana, dia 14 de junho, que esta nova obra de arte, uma peça de cerâmica com dois metros de altura e quase duas toneladas de peso, já pode ser apreciada no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, onde vai passar uma temporada, tal como João Teixeira, administrador executivo da Fundação Manuel Cargaleiro, tinha anunciado ao Reconquista na comemoração do aniversário do mestre.

O "Vase Monumental" foi executado por Manuel Cargaleiro em 2005, no atelier de Vicenzo Santoriello, em Vietri sul Mare, na Costa Amalfitana, em Itália, onde trabalhou ao lado do pintor espanhol Miquel Barceló. "A obra modelada em barro, de vidrado branco, com pintura manual e de inspiração floral, tem dois metros de altura e apresenta um desenho a três dimensões", segundo a descrição da obra que foi cedida temporariamente à Fundação Manuel Cargaleiro, durante o período de dois anos, pela galeria Hélène Bailly, representante exclusiva do artista em Paris e que a adquiriu em 2021, para ser exposta na Embaixada de Portugal em Paris, em junho desse ano, integrada na exposição de Arte Contemporânea Portuguesa em Paris. Até aí, a obra de arte permanecia no atelier Vicenzo Santoriello, em Vietri Sul Mare, desde que foi criada.

Sobre esta obra em concreto referiu se João Pinharanda "Não tem uma decoração imediatamente associada ao Cargaleiro, mas tem a ver com uns desenhos mais simples, florais, que ele fez durante 10 ou 15 anos. Quanto à descrição, "abstrato e referencial, gestual e controlado, esse desenho cresce livre e leve, em torno de um enorme volume cerâmico. Os motivos surgem e crescem naturalmente nessa superfície, como as trepadeiras se agarram a um muro ou as flores se erguem num canteiro: ondulando, abrindo folhas e flores, dispersando cor e perfume. No vidrado branco do fundo, Manuel Cargaleiro abriu, a negro, linhas ligeiramente incisas que se separam e se cruzam e que, aqui e ali, delimitam sem constrangerem uma única cor (o azul), de botões e flores. Rodeamos o vaso e temos um friso onde o ritmo não é obtido por repetição de motivos, mas por desdobramento cinético das linhas. Um desenho executado numa escala maior que a escala humana cria uma cenografia que se desenrola num travelling claro e veloz e que (entre as duas finas barras do grande bocal e a larga barra da base) nos inclui".

Oficinas de Verão com convidados especiais

In Jornal Reconquista, 24 de agosto de 2023

PROGRAMA INTEGRADO NOS 18 ANOS DO MUSEU CARGALEIRO

Oficinas de Verão com convidados especiais

As crianças devem inscrever-se previamente na atividade

Antes do regresso às aulas, o Serviço Educativo do Museu Cargaleiro promove, de 5 a 8 de setembro, uma Oficina de Verão especial, pois visa assinalar o 18.º aniversário do Museu, que se assinala no dia 9 de setembro.

Assim, de 5 a 8, as crianças dos 6 aos 10 anos de idade, podem participar, das 14H00 às 18H00 nas atividades lúdicas e pedagógicas, desenvolvidas a partir das exposições patentes no Museu. Além dos pequenos artistas, o Serviço Educativo desafiou alguns convidados, que ao longo de quatro tardes vão proporcionar oficinas criativas, artísticas e experimentais desafiando a olhar, questionar e a pensar as obras da exposição.

No primeiro dia, 5 de agosto, as crianças vão poder conhecer algumas técnicas de pintura, através do olhar e da técnica do professor Joaquim Picado.

No dia seguinte, o convidado especial, será o professor Carlos Matos, que dará a conhecer a técnica de estampagem/impressão e proporcionará também algumas experiências através do desenho.

Na quinta feira, dia 7, a tarde será dedicada à tapeçaria exaltando cores e texturas naturais da Beira Baixa com a colaboração da artista plástica Helena Fernandes.

E este ciclo encerra com a cerâmica, com João Robalo a orientar o trabalho realizado com as crianças.

A participação nesta atividade está limitada a 24 participantes, pelo que carece de uma inscrição prévia.

A 9 de setembro, dia em que se assinala o 18.º aniversário de abertura do Museu Cargaleiro em Castelo Branco, a entrada neste espaço será gratuita.

Comunidade desafiada a apadrinhar sonhos

In Jornal Reconquista, 30 de novembro de 2023

CACIFO APADRINHADO, DESEJO REALIZADO

Comunidade desafiada a apadrinhar sonhos

NATAL Os "padrinhos" podem, com um pequeno gesto, dar uma grande alegria às crianças e adolescentes da Cije no Dia de Reis.

Lídia Barata
lidia.barata@reconquista.pt

Todos podem participar de 5 a 31 de dezembro

"Apadrinhe um cacifo no Museu Cargaleiro e realize um desejo de Natal das crianças e adolescentes institucionalizadas na Casa de Infância e Juventude (CIJE)". É este o desafio lançado à comunidade e aos visitantes, pelo Serviço Educativo do Museu Cargaleiro, que convidou as crianças a ilustrar postais de Natal, inspirados nas obras do Mestre Cargaleiro e a escrever um desejo de Natal (presente simbólico), que desejariam receber nesta quadra festiva. Qualquer visitante, assim como a comunidade local, pode fazer com que o desejo destas crianças se torne realidade e surpreendê-las.

"Aceita o desafio? Ajude-nos a distribuir sorrisos pelas crianças da CIJE!", sublinha em comunicado. Para tal, basta apadrinhar um dos cacifos (há 24 que contêm desejos de Natal), que irão ficar disponíveis de 5 a 31 de dezembro no Museu Cargaleiro. O padrinho ou madrinha poderá ser identificado ou ficar no anonimato. Os presentes serão entregues às crianças no Dia de Reis, a 6 de janeiro.

"É certo que a quadra natalícia traz consigo o 'brilho' próprio do Natal, mas, infelizmente, muitas são as crianças que passam toda este período sem essa 'magia' e sem ter uma prenda. E é aqui que o 'Apadrinhe um cacifo – desejos de Natal' quer fazer a diferença", avança o Serviço Educativo, reiterando que, com esta iniciativa, que é uma ação de solidariedade social, pretende "realizar um desejo de uma criança, mas para isso é preciso a ajuda de todos".

A CIJE aceitou também o desafio de criar uma árvore de Natal, feita com materiais recicláveis, a qual irá ficar exposta na entrada do Museu Cargaleiro nesta época festiva. "É objetivo do Museu Cargaleiro envolver e estabelecer laços de proximidade com instituições e comunidade local, em prol do desenvolvimento da vertente educacional, lúdica e de aprendizagem", frisa.

Natal Pintado à mão

In Jornal Reconquista, 30 de novembro de 2023

TEMA DE ATELIÉ NO MUSEU CARGALEIRO

Natal pintado à mão

O Serviço Educativo do Museu Cargaleiro promove sábado, dia 9 de dezembro, das 10H30 às 13H00 e das 14H30 às 17H00, e dia 10 das 10H30 às 13H00, um ateliê para desenvolver em família, intitulado "Natal pintado à mão", que conta com a participação do ceramista Pedro Rafael Gomes. Dada a limitação de participantes, num máximo de 24, a atividade está sujeita a marcação prévia, tendo um custo simbólico.

"A iniciativa pretende incentivar crianças e adultos a unirem-se de forma criativa em torno dos elementos artísticos que Manuel Cargaleiro nos revela através da sua obra", avança a informação divulgada. Os participantes são desafiados a pecas com ajuda do ceramista convidado. O objetivo é fazer "decoração cerâmica através da pintura de peças já chacotadas e disponibilizadas para tal, através de duas técnicas: tintas de alto fogo sobre chacota e vidrado transparente e vidrados coloridos sobre chacota. Será ainda feita uma breve explicação teórica do processo cerâmico com recurso ao espaço e peças expostas no Museu para exemplificar as técnicas". Aliás, a parte prática "inicia-se com a demonstração das técnicas de decoração e realização de uma cozedura exemplificativa".

Atividade conta com o ceramista Pedro Rafael Gomes

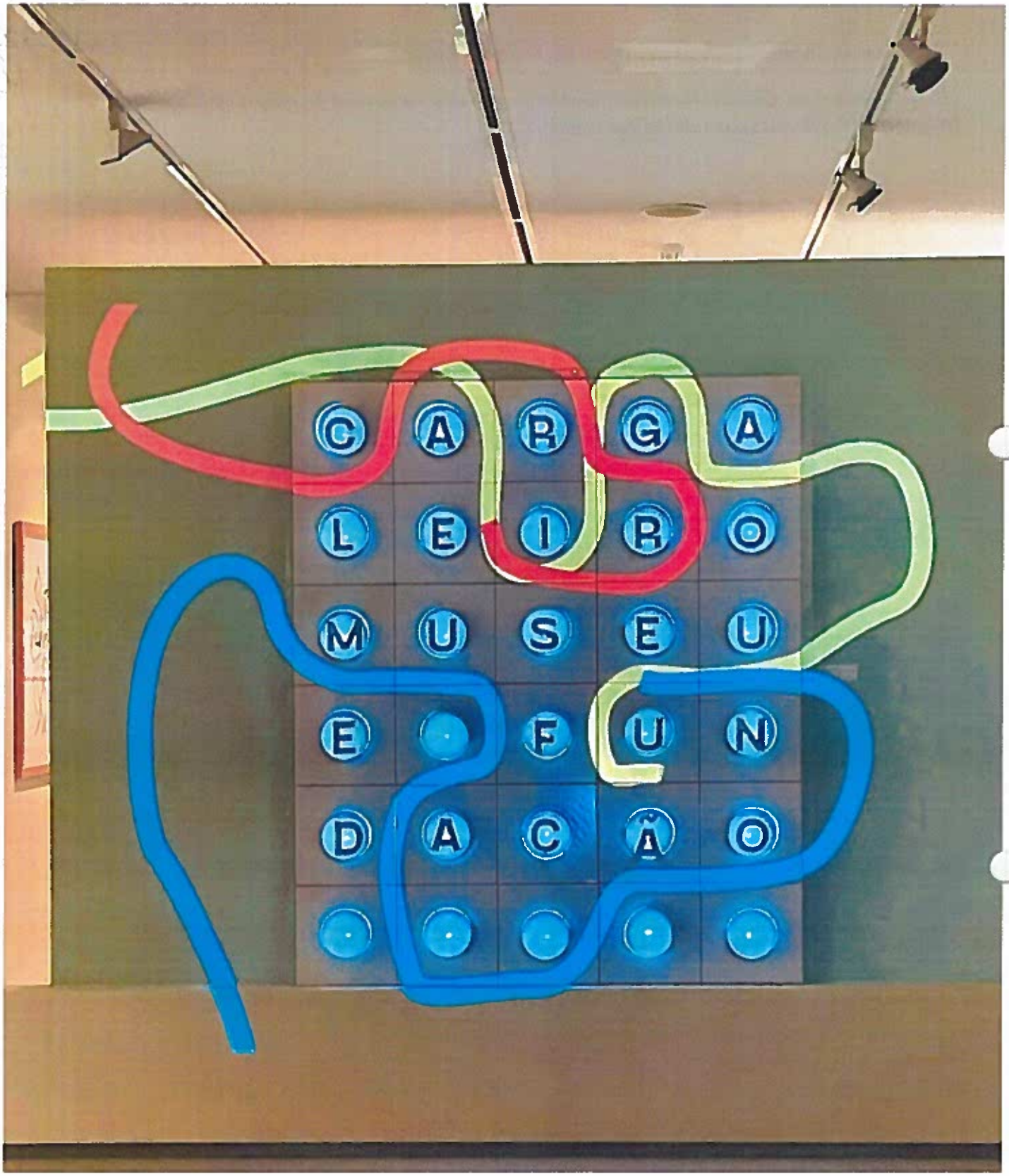
Edição 2623 | 3 fevereiro 2023 - Na revista do Jornal Expresso

"Um dos artistas portugueses mais internacionais, com ligações fortes a França, Itália e a Portugal. A caminho dos 96 anos, continua a falar sobre a cerâmica e a vida com o encanto que é mais frequente encontrar-se em algumas crianças felizes." Páginas 38 a 45.

Revista Municipal – distribuição realizada em novembro 2023

"Onde quer que esteja, em Portugal, Paris, Itália, falam-me do meu museu em Castelo Branco. Isso deixa-me tão feliz"

Consulte aqui
https://www.cm-castelobranco.pt/media/11081/revista_castelo-branco_2edicao_site.pdf


CARGA
LEIRO
MUSEU
EFUN
DAÇÃO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **"Fundação Manuel Cargaleiro"** (a entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2023 (que evidencia um total de 13 623 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 13 621 milhares de euros, incluindo um resultado líquido positivo de 65 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e a demonstração das alterações no fundo patrimonial, relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos (ou possíveis efeitos) da matéria referida na secção "bases para opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Na conta de "ativos fixos tangíveis" estão registadas obras de arte no montante de 12 946 milhares de euros, cujos montantes não foram objeto de certificação ou avaliação por perito independente.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Entroncamento, 29 de Fevereiro de 2024

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda

Representada por Carlos António Rosa Lopes (ROC nº 645 – CMVM nº 20160289)

FUNDAÇÃO

CARGALEIRO

CASTELO BRANCO

DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO

2024/02/29

À atenção de

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, SROC, Lda.

Apartado 148

2334-909 ENTRONCAMENTO

Exmos. Senhores,

A presente declaração é emitida, a vosso pedido, no âmbito da Revisão Legal de Contas que efetuaram às demonstrações financeiras da FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2023, com a finalidade de expressarem uma opinião, incluída na vossa Certificação Legal das Contas, sobre se as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Contabilísticas e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Reconhecemos que é nossa responsabilidade a preparação de demonstrações financeiras que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita prevenir e detetar eventuais erros ou fraudes.

Confirmamos, tanto quanto é nosso dever conhecer e nossa convicção que:

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E REGISTOS CONTABILÍSTICOS

1.1 Cumprimos as nossas responsabilidades relativas à preparação das demonstrações financeiras de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Em particular, as demonstrações financeiras estão apresentadas de forma verdadeira e apropriada de acordo com essas normas.

1.2 Os pressupostos significativos por nós usados ao fazer estimativas contabilísticas, incluindo as mensuradas pelo justo valor, são razoáveis.

1.3 Todos os atos, operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados nas demonstrações financeiras e foram devidamente registados na Conservatória do Registo Comercial respetiva.

1.4 Não existem:

- Violações de leis, contratos ou quaisquer outras normas ou regulamentos, incluindo as relacionadas com a livre concorrência, meio ambiente, higiene e segurança no trabalho e proteção dos consumidores, aplicáveis à Entidade ou ao setor, cujos efeitos devessem ter sido registados nas demonstrações financeiras ou divulgados no Anexo às mesmas;

- Outros passivos materiais ou ganhos ou perdas contingentes que necessitassem de ser reconhecidos nas demonstrações financeiras ou dados a conhecer no respetivo Anexo;

- Opções ou acordos de recompra de ações, bem como partes de capital subordinadas ao exercício de opções ou outros acordos;

- Contratos de opções e de futuros e outros instrumentos financeiros derivados;

- Acordos para a recompra de ativos previamente vendidos pela Entidade;

1.5 A Entidade é plena titular de todos os seus ativos, livres de quaisquer ónus ou encargos, incluindo hipotecas e penhores, não tendo assumido compromissos perante terceiros, para além dos descritos no Anexo às demonstrações financeiras.

1.6 Demos-vos conhecimento da identidade das partes relacionadas da Entidade e de todos os relacionamentos e transações com partes relacionadas de que tivemos conhecimento. Os relacionamentos e as transações com partes relacionadas foram apropriadamente contabilizados e divulgados de acordo com os requisitos do normativo contabilístico aplicável.

1.7 Todos os acontecimentos subsequentes à data das demonstrações financeiras e relativamente aos quais o normativo contabilístico aplicável exige ajustamento ou divulgação foram ajustados ou divulgados.

1.8 Tomámos conhecimento da vossa Certificação Legal das Contas que inclui uma opinião sem reservas e sem enfases.

2. INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

2.1 Disponibilizámos-vos:

- Acesso a toda a informação para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, como registos, documentação e outras matérias;
- A informação adicional que nos pediram para efeito da auditoria;
- Acesso sem restrições às pessoas da Entidade junto das quais consideraram necessário obter prova de auditoria; e
- Outra informação que entendemos ser relevante para a realização da Vossa Auditoria.

FUNDAÇÃO
CARGALEIRO
CASTELO BRANCO

2.2 Todas as transações foram registadas nos registos contabilísticos e estão refletidas nas demonstrações financeiras.

2.3 Demos-vos conhecimento dos resultados da nossa avaliação do risco de as demonstrações financeiras poderem estar materialmente distorcidas em consequência de fraude.

2.4 Não temos conhecimento de situações relacionadas com fraudes ou outras situações de irregularidade que possam ter efeito relevante nas demonstrações financeiras envolvendo os administradores/gerentes, diretores ou empregados.

2.5 Demos-vos conhecimento de todos os casos conhecidos de incumprimento ou de suspeita de incumprimento de leis e regulamentos cujos efeitos devam ser considerados na preparação de demonstrações financeiras.

2.6 Demos-vos conhecimento de todos os litígios e reclamações conhecidas reais ou potenciais cujos efeitos devam ser considerados na preparação das demonstrações financeiras, tendo os mesmos sido contabilizados e divulgados de acordo com o normativo contabilístico aplicável. Não temos conhecimento de quaisquer litígios ou ações em que a Entidade esteja envolvida para além das situações de que vos demos conhecimento.

2.7 Foram cumpridas as obrigações fiscais e parafiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidas ou não, diferidas ou contingentes (verbas de impostos e contribuições, multas e coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas. Foram igualmente cumpridas todas as obrigações impostas pela legislação relativa ao planeamento fiscal abusivo, que estabelece deveres de comunicação, informação e esclarecimento às autoridades fiscais.

2.8 Confirmamos-vos que, para efeitos da prevenção e investigação de eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento de terrorismo, a Entidade dispõe de um sistema de controlo interno adequado e os nossos responsáveis e demais colaboradores encontram-se devidamente preparados para dar cumprimento às normas emitidas sobre esta matéria, designadamente as que decorrem da Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto. Não temos conhecimento de qualquer situação que configure eventuais operações suscetíveis de ser qualificadas como de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo nos termos da Lei em vigor sobre a matéria e confirmamos ainda que, até à presente data, não ocorreram quaisquer situações desta natureza que requeressem ser reportadas às autoridades competentes.

2.9 Colocámos à vossa disposição os livros de atas das reuniões dos órgãos sociais da Entidade e os resumos de todas as deliberações tomadas por esses órgãos em reuniões recentes e relativamente às quais ainda não foram preparadas as respetivas atas. Confirmamos que as últimas reuniões realizadas pelos órgãos sociais foram a Assembleia Geral de dia 29/03/2023, ata n.º 35.

FUNDAÇÃO
CARGALEIRO
CASTELO BRANCO

2.10 Não temos conhecimento da existência de situações resultantes de inspeções, litígios ou outras situações contenciosas relativamente à área fiscal e parafiscal, nem de eventuais correções das declarações da Entidade, resultantes da possibilidade de as autoridades efetuarem a sua revisão, que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

2.11 Os prejuízos resultantes de eventuais sinistros que possam ocorrer, incluindo os que possam afetar a continuidade das operações, estão cobertos por seguros contratados por capitais suficientes.

2.12 Não temos projetos ou intenções:

- que possam afetar de uma forma significativa a classificação ou o valor por que se encontram refletidos os ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras;
- que possam pôr em causa a continuidade das operações da Entidade;
- de abandonar ou reduzir atividades, ou quaisquer outros planos ou intenções dos quais possam resultar excessos, obsolescência ou perda de valor de inventários, nem perdas de valor de ativos.

2.13 Confirmamos que não existem acordos verbais que possam ter efeito material nas quantias reportadas nas demonstrações financeiras.

2.14 Não existem compromissos assumidos com transações futuras que possam originar responsabilidades para a Entidade.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos,

A Administração/A Gerência

O Contabilista Certificado

RELATÓRIO E CONTAS

FUNDAÇÃO

CARGALEIRO

CASTELO BRANCO

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

ANO: 2023

RELATÓRIO DE GESTÃO

FUNDAÇÃO CARGALEIRO

CASTELO BRANCO

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

ANO: 2023

ÍNDICE

1 - Introdução 4
2 - Enquadramento Económico 4
2.1 - A Nível Nacional 4
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira 6
4 - Proposta de Aplicação dos Resultados 10
5 - Cenário Interno 10
6 - Outras Informações 11
7 - Considerações Finais 12

1 - Introdução

A FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO, com sede social em Rua dos Cavaleiros, 23 6000-189 Castelo Branco, com um capital social de 4.927.941,26 €, tem como atividade principal Associações culturais e recreativas. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2023.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos e a estagnação dos salários permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma "soft-landing". Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi "abrandamento", a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era expetável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contraofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contraofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestiniano. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinianas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do sentimento antissemita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas.

2.1 - A Nível Nacional

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais

apertada afetou as condições de financiamento das empresas e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

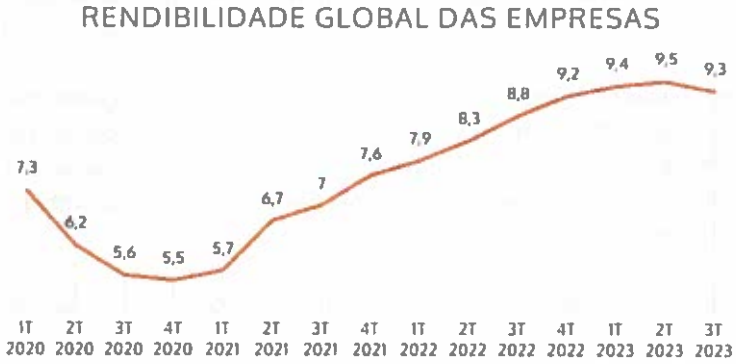
Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas -20,8% casas do que em igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rendibilidade do ativo das empresas foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.



Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rendibilidade das empresas do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às empresas públicas a rendibilidade destas fixou-se nos 7,2%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 43,2% no segundo trimestre de 2023, era de 41,8% no final de 2022. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,9% o que compara com os 30,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este aumento foi transversal a todos os setores da economia. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira dos 41,1% no segundo trimestre de 2022 para os 44,2% no mesmo período de 2023, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 34,7% no segundo trimestre de 2022 para os 36,7% no segundo trimestre de 2023. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 31,7% no segundo trimestre de 2022 para 33,9% no mesmo período de 2023.

Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 este rácio deverá cair para os 98.7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.

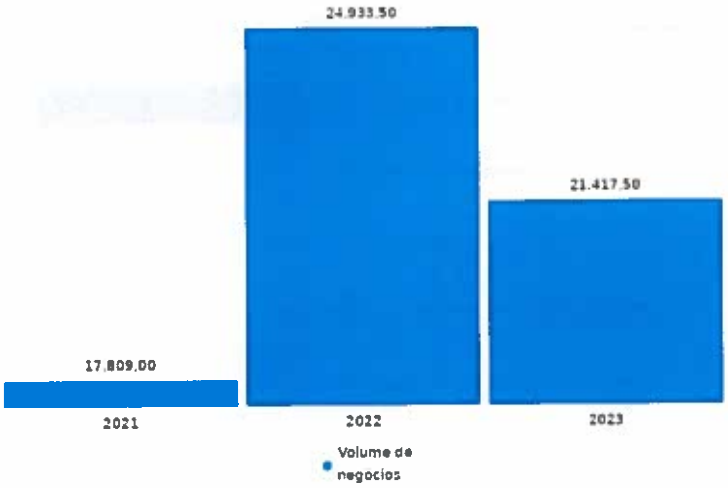
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2023 os resultados espelham uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela empresa.

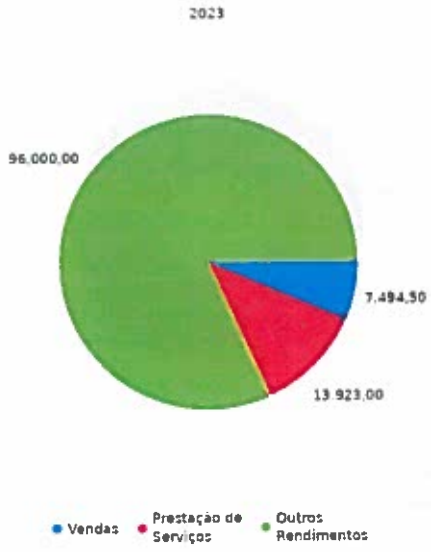
De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 21.417,50 €, representando uma variação de -14,10% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:

Direção



A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:



Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:

Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:

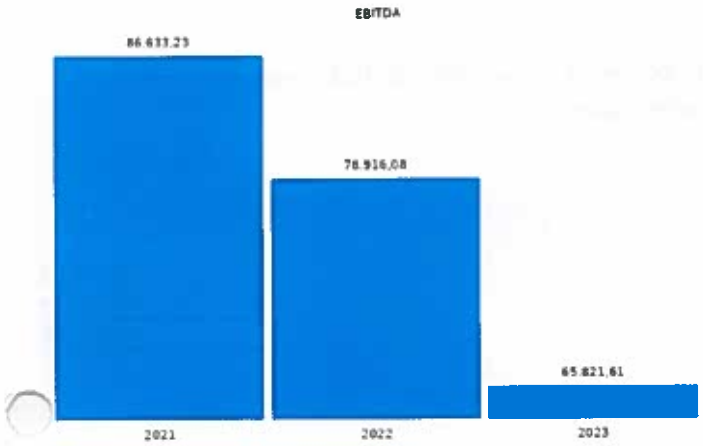
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

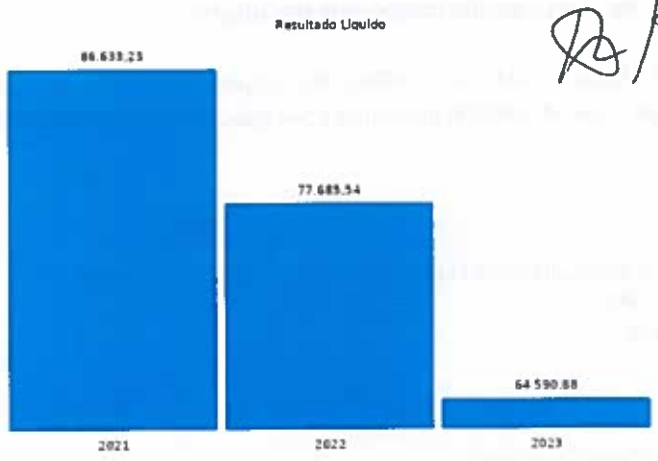
Itens	PERÍODO		
	2021	2022	2023
Gastos com Pessoal	1.669,56	1.669,56	1.668,84
Nº Médio de Pessoas	1,00	1,00	1,00
Gasto Médio por Pessoa	1.669,56	1.669,56	1.668,84

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes

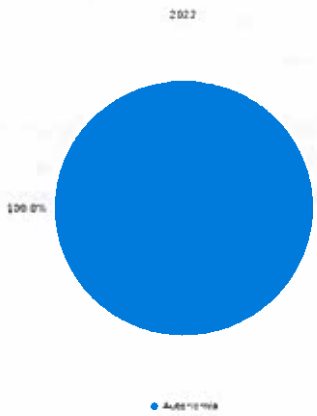
Direção

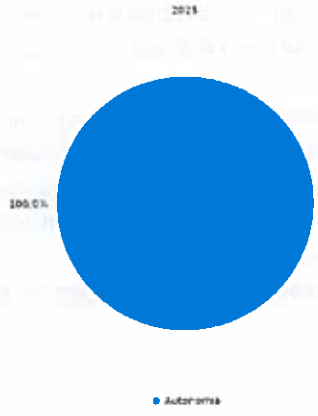
valores de EBITDA e de Resultado Líquido.





Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:





De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO 2021	2022	2023
Ativo não corrente	9.937.832,01	12.937.273,27	12.936.046,44
Percentagem ativo não corrente	*94,72%*	*95,41%*	*94,96%*
Ativo corrente	554.002,03	622.176,95	687.329,90
Percentagem ativo corrente	*5,28%*	*4,59%*	*5,05%*
Total ativo	**10.491.834,04**	**13.559.450,22**	**13.623.376,34**
Capital Próprio	10.478.396,01	13.556.081,55	13.620.672,43
Percentagem Capital Próprio	*99,87%*	*99,98%*	*99,98%*
Passivo corrente	13.438,03	3.368,67	2.703,91
Percentagem passivo corrente	*0,13%*	*0,03%*	*0,02%*
Total Capital Próprio e Passivo	**10.491.834,04**	**13.559.450,22**	**13.623.376,34**

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO no período económico findo em domingo, 31 de dezembro de 2023 realizou um resultado líquido de 64.590,88€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

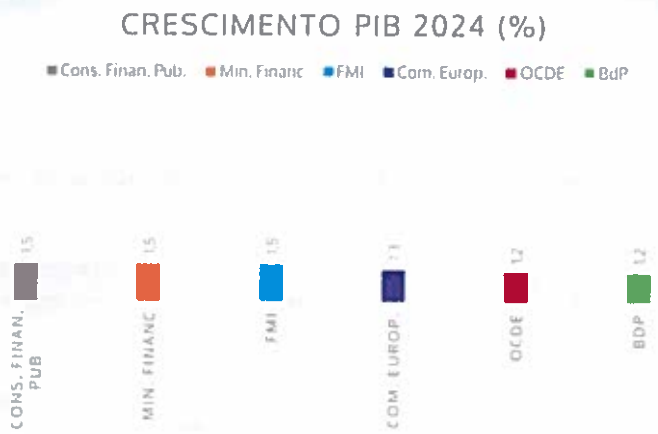
Itens	PERÍODO 2023
Resultados atribuídos / lucros disponíveis a entidades residentes	64.590,88
ESNL	*64.590,88*
Total	**64.590,88**

5 - Cenário Interno

Nota inicial: este Relatório de Gestão é elaborado com base nos estudos mais recentes disponibilizados por organismos oficiais, sendo que alguns foram elaborados antes da queda do Governo português. Já em 2024, mais suspeitas de crime foram levantadas sobre o Governo da Região Autónoma da Madeira que, à data, podem ameaçar a sua estabilidade. Como tal, pese embora os orçamentos já estejam aprovados tanto a nível regional como continental, a alteração governativa que irá ocorrer em 2024 pode levar à alteração de políticas que afastem Portugal das projeções que se apresentam abaixo.

Essas projeções indicam que 2024 deverá ser um ano semelhante a 2023, em que ambos são caracterizados pelo abrandamento da economia. A situação negativa dos parceiros económicos de Portugal deve manter-se, o que irá continuar a afetar as exportações e a atividade económica. No entanto, a recuperação da procura externa, o desacelerar da inflação e o Plano de Recuperação e Resiliência deverão suportar uma recuperação de médio longo termo.

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2024.



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,2% e os 1,5%. Para 2025 as projeções variam entre os 1,8% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2028.
As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer apenas 2,3%, depois de terem crescido 5,3% em 2023. As importações deverão acelerar, crescendo 3,2%, depois de terem crescido 2,2% em 2023.

Direção

Como mencionado acima, um dos fatores que irá contribuir para a recuperação de Portugal será o desacelerar da inflação. A Comissão Europeia, que tinha uma das estimativas mais pessimistas para a inflação em 2023 (5,5%), prevê um abrandamento para os 3,2% em 2024 e 2,4% em 2025. Observando-se estra trajetória, Portugal estará muito perto do rácio ideal de estabilidade de 2%. Esta recuperação será em grande parte consequência da política monetária mais restritiva que deverá ser aliviada ao longo do próximo ano. Não obstante, espera-se que 2024 possa começar com uma aceleração da taxa de inflação, dado o fim do programa IVA zero e a possível instabilidade do mercado da energia. No entanto, este efeito será contrabalançado ao longo do ano.

Outro fator já mencionado é o Plano de Recuperação e Resiliência. A OCDE projeta um aumento do investimento dos fundos do PRR. Em 2023 este tipo de investimento representou 0,8% do PIB, em 2024 deverá representar 1,9% e em 2025, 1,1%. Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem que se deverá manter baixo, crescendo apenas 1% em 2024, valor idêntico ao de 2023. É expetável que haja um crescimento em 2025, na casa dos 1,6% - 1,7%. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1%, uma quebra ligeira relativamente ao crescimento de 1,1% registado em 2023, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,8%, o que representa um aumento relativamente ao reportado para 2023.

Também pouco clara é a trajetória do desemprego em 2024. Em 2023 os dados do FMI, Banco de Portugal, OCDE e a Comissão Europeia colocavam a taxa de desemprego entre os 6,5% e os 6,6%. Para 2024 a OCDE prevê que a taxa desça ligeiramente, a Comissão Europeia e o FMI preveem que a taxa se mantenha inalterada, ou seja, 6,5% em 2024, por fim, o Banco de Portugal prevê que a taxa suba consideravelmente para os 7,1%. As diferenças nas projeções estão ligadas à incerteza do mercado de trabalho. A procura de mão de obra deverá continuar a crescer embora, segundo dados do Banco de Portugal, as empresas reportem uma quebra de confiança no mercado do trabalho, por outro lado, a população ativa deverá continuar a aumentar.

6 - Outras Informações

A FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Castelo Branco, quinta-feira, 29 de fevereiro de 2024,

Direção

FUNDAÇÃO CARGALEIRO CASTELO BRANCO

Balanço - (modelo para ESNL)
em 31-12-2023
(montantes em EURO)

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

RUBRICAS	Notas	DATAS 2023	2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	12.936.016,01	12.937.245,96
Outros créditos e ativos não correntes		30,43	27,31
		12.936.046,44	12.937.273,27
Ativo corrente			
Inventários	7	36.695,16	42.460,00
Créditos a receber		8.000,00	
Outros ativos correntes		1.000,00	1.000,00
Caixa e depósitos bancários		641.634,74	578.716,95
		687.329,90	622.176,95
Total do ativo		**13.623.376,34**	**13.559.450,22**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	15		
Fundos		4.927.941,26	4.927.941,26
Reservas		87.447,36	87.447,36
Resultados transitados		341.986,68	264.301,14
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	10	8.198.706,25	8.198.706,25
Resultado líquido do período		64.590,88	77.685,54
Total dos fundos patrimoniais		**13.620.672,43**	**13.556.081,55**
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		1.088,86	752,50
Estado e outros entes públicos		39,05	1.040,17
Outros passivos correntes	12	1.576,00	1.576,00
		2.703,91	3.368,67
Total do passivo		**2.703,91**	**3.368,67**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**13.623.376,34**	**13.559.450,22**

Direção

Contabilista Certificado Nº 39364

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO 2023	2022
Vendas e serviços prestados	8	21.417,50	24.933,50
Subsídios, doações e legados à exploração	10	96.000,00	96.164,80
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-5.764,84	-9.042,90
Fornecimentos e serviços externos	8	-44.162,06	-31.469,76
Gastos com o pessoal	12	-1.668,84	-1.669,56
Outros gastos		-0,15	
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		**65.821,61**	**78.916,08**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-1.229,95	-1.229,95
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**64.591,66**	**77.686,13**
Juros e gastos similares suportados		-0,78	-0,59
Resultado antes de impostos		**64.590,88**	**77.685,54**
Resultado líquido do período		**64.590,88**	**77.685,54**

Direção

Contabilista Certificado Nº 39364

FUNDAÇÃO CARGALEIRO CASTELO BRANCO

Demonstração dos Fluxos de Caixa -
(modelo para ESNL)
do período findo em 31-12-2023
(montantes em EURO)

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

RUBRICAS	Notas	PERÍODO 2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		21.417,50	24.933,50
Pagamentos a fornecedores		43.825,70	42.539,12
Pagamentos ao pessoal	12	2.669,96	669,56
Caixa gerada pelas operações		*-25.078,16*	*-18.275,18*
Outros recebimentos/pagamentos		87.999,85	3.096.164,80
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**62.921,69**	**3.077.889,62**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	*4*		*3.000.658,73*
Investimentos financeiros		*3,12*	*12,48*
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**-3,12**	**-3.000.671,21**
luxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		*0,78*	*0,59*
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**-0,78**	**-0,59**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**62.917,79**	**77.217,82**
Caixa e seus equivalentes no início do período		579.716,95	502.499,13
Caixa e seus equivalentes no fim do período		642.634,74	579.716,95

Direção

Contabilista Certificado Nº 39364

FUNDAÇÃO CARGALEIRO CASTELO BRANCO

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2023 (montantes em EURO)

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALE

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fu Patrimoni
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	6	4.927.941,26		87.447,36	264.301,14		8.198.706,25	77.685,54	13.556.081,55		13.556.
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					77.685,54			-77.685,54			
	7				77.685,54			-77.685,54			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							64.590,88	64.590,88		64.5
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							64.590,88	64.590,88		64.5
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
	10										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	6+7+8+10	4.927.941,26		87.447,36	341.986,68		8.198.706,25	64.590,88	13.620.672,43		13.620.

Direção

Contabilista Certificado Nº 3

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
do período findo em 31-12-2023
(montantes em EURO)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
ÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	1	4.927.941,26		87.447,36	177.667,91		5.198.706,25	86.633,23	10.478.396,01		10.478.396,01
AÇÕES NO PERÍODO	3										
alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					86.633,23		3.000.000,00	-86.633,23	3.000.000,00		3.000.000,00
	2				86.633,23		3.000.000,00	-86.633,23	3.000.000,00		3.000.000,00
TADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							77.685,54	77.685,54		77.685,54
TADO INTEGRAL	4=2+3							3.077.685,54	3.077.685,54		3.077.685,54
AÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
	5										
ÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	6=1+2+3+5	4.927.941,26		87.447,36	264.301,14		8.198.706,25	77.685,54	13.556.081,55		13.556.081,55

Contabilista Certificado Nº 39364

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FUNDAÇÃO CARGALEIRO

CASTELO BRANCO

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

ANO: 2023

ÍNDICE

1 - Identificação da entidade 21

1.1 - Dados de identificação 21

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 21

2.1 - Referencial contabilístico utilizado 21

2.2 - Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras 22

2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior 22

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros 22

3.1 - Principais políticas contabilísticas 22

3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas 25

4 - Ativos fixos tangíveis 25

4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis 25

4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte: 25

4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte: 25

7 - Inventários 26

7.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada 26

7.2 - Quantia escriturada de inventários 26

8 - Rendimentos e gastos 27

8.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços 27

8.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte: 27

8.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos 27

10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas 28

10.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas 28

12 - Benefícios dos empregados 28

12.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas 28

12.3 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão 29

12.4 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade 29

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais 29

15.2 - Informação por atividade económica 29

15.3 - Informação por mercado geográfico 30

18 - Impostos e contribuições 30

18.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento: 30

ÍNDICE

18.3 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições 30

20 - Fluxos de caixa 31

20.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários: 31

1 - Identificação da entidade

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade: FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
Número de identificação de pessoa coletiva: 502452013
Lugar da sede social: Rua dos Cavaleiros, 23 6000-189 Castelo Branco
Endereço eletrónico: fundacaocargaleiro.museu@gmail.com
Página da internet: www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/museu
Natureza da atividade: Associações culturais e recreativas

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade
As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)
A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação
As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação
Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade
As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a domingo, 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com os

utilizados na preparação das demonstrações financeiras em sábado, 31 de dezembro de 2022.

2.2 - Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC

2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Todas as contas do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 - Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes
Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação
As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.
Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis
Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.
As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.
Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.
As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de

venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 25000 euros, e à taxa de 21% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários
Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões
A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar
As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários
Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.
Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações
Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.
Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.
Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo
O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.
Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.
Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.
Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios
Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser

recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.
Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.
Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.3 - Alterações nas estimativas contabilísticas

Não foram feitas estimativas contabilísticas em virtude da sua isenção em sede de IRC ao abrigo do nº 10 do CIRC, utilidade pública

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1 - Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.1 - Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

AFT - Bases mensuração e métodos depreciação:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Equipamento básico	Custo historico		0	0
Equipamento administrativo	Custo historico	Linha Reta	8	12,5
Outros ativos fixos tangíveis	Custo historico	Linha Reta	0	0

4.1.2 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	12.929.066,33	0,00	0,00	0,00	53.311,92	0,00	17.430,00	0,00	0,00	12.999.808,25
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	45.132,29	0,00	17.430,00	0,00	0,00	62.562,29
Saldo no início do período	**12.929.066,33**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**8.179,63**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**12.937.245,96**
Variações do período	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**-1.229,95**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**-1.229,95**
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.229,95	0,00	0,00	0,00	1.229,95
Depreciações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.229,95	0,00	0,00	0,00	1.229,95
Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.229,95	1.229,95	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no fim do período	**12.929.066,33**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**6.949,68**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**12.936.016,01**
Valor bruto no fim do período	*12.929.066,33*	*0,00*	*0,00*	*0,00*	*53.311,92*	*0,00*	*17.430,00*	*0,00*	*0,00*	*12.999.808,25*

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL):

Depreciações acumuladas no fim do período	*0,00*	*0,00*	*0,00*	*0,00*	*46.362,24*	*0,00*	*17.430,00*	*0,00*	*0,00*	*63.792,24*

Ativos fixos tangíveis - movimentos do período (ESNL) - Quadro Comparativo (2022):

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	9.928.837,59	0,00	0,00	0,00	52.881,93	0,00	17.430,00	0,00	0,00	9.999.149,52
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00	43.902,34	0,00	17.430,00	0,00	0,00	61.332,34
Saldo no início do período	**9.928.837,59**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**8.979,59**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**9.937.817,18**
Variações do período	**3.000.228,74**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**-799,96**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**2.999.428,78**
Total de aumentos	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Total diminuições	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.229,95**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**1.229,9**
Depreciações do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.229,95	0,00	0,00	0,00	1.229,95
Outras transferências	**3.000.228,74**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**-799,96**	**1.229,95**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**3.000.658,73**
Saldo no fim do período	**12.929.066,33**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**8.179,63**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**12.937.245,96**
Valor bruto no fim do período	*12.929.066,33*	*0,00*	*0,00*	*0,00*	*53.311,92*	*0,00*	*17.430,00*	*0,00*	*0,00*	*12.999.808,25*
Depreciações acumuladas no fim do período	*0,00*	*0,00*	*0,00*	*0,00*	*45.132,29*	*0,00*	*17.430,00*	*0,00*	*0,00*	*62.562,29*

7 - Inventários

7.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os Inventários são valorizados ao menor entre o seu custo histórico e o valor realizável líquido.
O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.
O valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

7.2 - Quantia escriturada de inventários

Inventários - movimentos e informações adicionais:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais	42.460,00	0,00	**42.460,00**	51.502,90	0,00	**51.502,90**
Compras	0,00	0,00	**0,00**	0,00	0,00	**0,00**
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00	**0,00**	0,00	0,00	**0,00**
Inventários finais	36.695,16	0,00	**36.695,16**	42.460,00	0,00	**42.460,00**
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5.764,84	0,00	**5.764,84**	9.042,90	0,00	**9.042,90**
OUTRAS INFORMAÇÕES						

8 - Rendimentos e gastos

8.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

No que se refere aos réditos provenientes dos serviços prestados, o reconhecimento dos mesmos é feito com base nos valores facturados aos clientes, decorrentes de tais serviços.
A facturação dos serviços ou tem lugar imediatamente após a consumação da respectiva prestação, ou, quando de carácter continuado, no último dia do mês a que diz respeito.
Os subsídios à exploração são reconhecidos imediatamente após o respectivo recebimento, pelo valor recebido.
Os restantes réditos são reconhecidos imediatamente após o recebimento respectivo ou quando se constitui o direito à sua percepção, conforme as situações em concreto.

8.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	7.494,50	15.482,00
Prestação de serviços	13.923,00	9.451,50
Outros réditos	96.000,00	96.164,80
Total	**117.417,50**	**121.098,30**

Na categoria de outros réditos, existe uma diferença de 164,80€ em relação ao subsidio do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Castelo Branco, tendo a mesma informado que o valor de 96.164,80 passaria a ser de 96.000,00€

8.3 - Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	**26.421,19**	**27.038,72**
Trabalhos especializados	24.104,33	8.356,03
Publicidade e propaganda	0,00	3.075,00
Honorários	2.277,42	15.539,59
Outros	39,44	68,10
Materiais	**1.167,85**	**2.118,11**
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	704,38	1.879,49
Material de escritório	245,55	130,72
Artigos para oferta	217,92	107,90
Deslocações, estadas e transportes	**14.497,68**	**639,11**
Deslocações e estadas	518,63	639,11
Transportes de mercadorias	13.979,05	0,00
Serviços diversos	**2.075,34**	**1.673,82**
Comunicação	526,24	700,22
Seguros	790,30	0,00
Contencioso e notariado	0,00	973,60
Despesas de representação	758,80	0,00

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Total	**44.162,06**	**31.469,76**

10 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

10.1 - Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Subsídios - informações detalhadas:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Valor dos reembolsos efetuados no período	**96.164,80**	**96.000,00**	**96.000,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	96.164,80	96.000,00	96.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Subsídios - informações detalhadas - Quadro Comparativo (2022):

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Para ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios à exploração	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Valor dos reembolsos efetuados no período	**96.164,80**	**96.164,80**	**96.164,80**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
De subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De subsídios à exploração	96.164,80	96.164,80	96.164,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

12 - Benefícios dos empregados

12.1 - Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	**1,00**	**260,00**	**1,00**	**260,00**
Pessoas remuneradas	1,00	260,00	1,00	260,00
Pessoas não remuneradas	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	**1,00**	**260,00**	**1,00**	**260,00**
Pessoas a tempo completo	0,00	0,00	0,00	0,00

Direção

Contabilista Certificado Nº 39364

Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas:				
(das quais pessoas remuneradas)	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoas em tempo parcial	1,00	260,00	1,00	260,00
(das quais pessoas remuneradas)	1,00	260,00	1,00	260,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	**1,00**	**260,00**	**1,00**	**260,00**
Masculino	1,00	260,00	1,00	260,00
Feminino	0,00	0,00	0,00	0,00

Os orgãos directivos não auferem qualquer valor.

12.3 - Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

Nenhum orgão de administração, direcção ou supervisão, recebe qual valor, excepto o ROC

2.4 - Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	**1.668,84**	**1.669,56**
Remunerações do pessoal	**1.348,56**	**1.349,28**
Encargos sobre as remunerações	**320,28**	**320,28**

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

15.2 - Informação por atividade económica

Informação por CAE:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	**94991**	
Vendas	**7.494,50**	**7.494,50**
De mercadorias	7.494,50	7.494,50
Prestações de serviços	**13.923,00**	**13.923,00**
Fornecimentos e serviços externos	**44.162,06**	**44.162,06**
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**5.764,84**	**5.764,84**
Mercadorias	5.764,84	5.764,84
Número médio de pessoas ao serviço	**1,00**	**1,00**
Gastos com o pessoal	**1.668,84**	**1.668,84**
Remunerações	1.348,56	1.348,56
Outros gastos	320,28	320,28
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	12.936.016,01	12.936.016,01
Propriedades de investimento		

Informação por CAE - Quadro Comparativo (2022):

Descrição	Atividade CAE 1	Total
CAE	**94991**	
Vendas	**15.482,00**	**15.482,00**
De mercadorias	15.482,00	15.482,00
Prestações de serviços	**9.451,50**	**9.451,50**
Fornecimentos e serviços externos	**31.469,76**	**31.469,76**
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	**9.042,90**	**9.042,90**

Informação por CAE - Quadro Comparativo (2022):		
Mercadorias	9.042,90	9.042,90
Número médio de pessoas ao serviço	**1,00**	**1,00**
Gastos com o pessoal	**1.669,56**	**1.669,56**
Remunerações	1.349,28	1.349,28
Outros gastos	320,28	320,28
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	12.937.245,96	12.937.245,96
Propriedades de investimento		

15.3 - Informação por mercado geográfico

Informação por mercado:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	7.494,50	0,00	0,00	7.494,50
Prestações de serviços	13.923,00	0,00	0,00	13.923,00
Fornecimentos e serviços externos	44.162,06	0,00	0,00	44.162,06

Informação por mercado - Quadro Comparativo (2022):

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	10.982,00	4.500,00	0,00	15.482,00
Prestações de serviços	9.451,50	0,00	0,00	9.451,50
Fornecimentos e serviços externos	31.469,76	0,00	0,00	31.469,76

18 - Impostos e contribuições

18.1 - Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	**64.590,88**	**77.685,54**
Imposto corrente	0,00	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	**0,00**	**0,00**
Tributações autónomas	0,00	0,00
Taxa efetiva de imposto	**0,00**	**0,00**

18.3 - Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	0,00	0,00	1.000,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	39,05	0,00	40,17

Direção

Contabilista Certificado Nº 39364

Estado e Outros Entes Públicos:				
Total	**0,00**	**39,05**	**0,00**	**1.040,17**

20 - Fluxos de caixa

20.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	667,98	22.775,08	22.622,12	820,94
Depósitos à ordem	578.048,97	686.183,03	623.418,20	640.813,80
Total	**578.716,95**	**708.958,11**	**646.040,32**	**641.634,74**

Caixa e equivalentes - desagregação - Quadro Comparativo (2022):

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	842,60	26.599,24	26.773,86	667,98
Depósitos à ordem	500.656,53	620.764,73	543.372,29	578.048,97
Total	**501.499,13**	**647.363,97**	**570.146,15**	**578.716,95**

Balancete Razão

Abertura a Dezembro

Contas : 11 a 89

314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
6000-189 Castelo Branco
502452013

Exercicio de **2023**

Conta	Nome	Período Débito	Período Crédito	Acumulado Débito	Acumulado Crédito	Saldo
Meios financeiros líquidos						
11	CAIXA	22.775,08	21.954,14	22.775,08	21.954,14	820,94 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	686.183,03	45.369,23	686.183,03	45.369,23	640.813,80 D
14	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	1.000,00 D
	Totais Classe	709.958,11	67.323,37	709.958,11	67.323,37	642.634,74 D
Contas a receber e a pagar						
21	CLIENTES	21.417,50	21.417,50	21.417,50	21.417,50	0,00
22	FORNECEDORES	29.275,66	30.364,52	29.275,66	30.364,52	1.088,86 C
23	PESSOAL	1.200,00	1.300,00	1.200,00	1.300,00	100,00 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	2.017,78	2.056,83	2.017,78	2.056,83	39,05 C
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	13.904,00	7.380,00	13.904,00	7.380,00	6.524,00 D
	Totais Classe	67.814,94	62.518,85	67.814,94	62.518,85	5.296,09 D
Inventários e ativos biológicos						
32	MERCADORIAS	42.460,00	0,00	42.460,00	0,00	42.460,00 D
	Totais Classe	42.460,00	0,00	42.460,00	0,00	42.460,00 D
Investimentos						
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	30,43	0,00	30,43	0,00	30,43 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	12.999.808,25	63.792,24	12.999.808,25	63.792,24	12.936.016,01 D
	Totais Classe	12.999.838,68	63.792,24	12.999.838,68	63.792,24	12.936.046,44 D
Fundos patrimoniais						
51	Fundos Patrimoniais	0,00	4.927.941,26	0,00	4.927.941,26	4.927.941,26 C
55	RESERVAS	0,00	87.447,36	0,00	87.447,36	87.447,36 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	137.884,18	479.870,86	137.884,18	479.870,86	341.986,68 C
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAP.PRÓPRIO	0,00	8.198.706,25	0,00	8.198.706,25	8.198.706,25 C
	Totais Classe	137.884,18	13.693.965,73	137.884,18	13.693.965,73	13.556.081,55 C
Gastos						
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	44.194,78	32,72	44.194,78	32,72	44.162,06 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	1.668,84	0,00	1.668,84	0,00	1.668,84 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	1.229,95	0,00	1.229,95	0,00	1.229,95 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,15	0,00	0,15	0,00	0,15 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,78	0,00	0,78	0,00	0,78 D
	Totais Classe	47.094,50	32,72	47.094,50	32,72	47.061,78 D
Rendimentos						
71	VENDAS	0,00	7.494,50	0,00	7.494,50	7.494,50 C
72	PRESTACOES DE SERVICOS	0,00	13.923,00	0,00	13.923,00	13.923,00 C
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	0,00	96.000,00	0,00	96.000,00	96.000,00 C
	Totais Classe	0,00	117.417,50	0,00	117.417,50	117.417,50 C
Resultados						
81	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	77.685,54	77.685,54	77.685,54	77.685,54	0,00
	Totais Classe	77.685,54	77.685,54	77.685,54	77.685,54	0,00
	Totais Balancete	14.082.735,95	14.082.735,95	14.082.735,95	14.082.735,95	0,00

Balancete Razão

Abertura a Regularização

Contas : 11 a 89

314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
6000-189 Castelo Branco
502452013

Exercicio de **2023**

Conta	Nome	Período Débito	Período Crédito	Acumulado Débito	Acumulado Crédito	Saldo
Meios financeiros líquidos						
11	CAIXA	22.775,08	21.954,14	22.775,08	21.954,14	820,94 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	686.183,03	45.369,23	686.183,03	45.369,23	640.813,80 D
14	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	1.000,00 D
	Totais Classe	709.958,11	67.323,37	709.958,11	67.323,37	642.634,74 D
Contas a receber e a pagar						
21	CLIENTES	21.417,50	21.417,50	21.417,50	21.417,50	0,00
22	FORNECEDORES	29.275,66	30.364,52	29.275,66	30.364,52	1.088,86 C
23	PESSOAL	1.200,00	1.300,00	1.200,00	1.300,00	100,00 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	2.017,78	2.056,83	2.017,78	2.056,83	39,05 C
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	13.904,00	7.380,00	13.904,00	7.380,00	6.524,00 D
	Totais Classe	67.814,94	62.518,85	67.814,94	62.518,85	5.296,09 D
Inventários e ativos biológicos						
32	MERCADORIAS	79.155,16	42.460,00	79.155,16	42.460,00	36.695,16 D
	Totais Classe	79.155,16	42.460,00	79.155,16	42.460,00	36.695,16 D
Investimentos						
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	30,43	0,00	30,43	0,00	30,43 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	12.999.808,25	63.792,24	12.999.808,25	63.792,24	12.936.016,01 D
	Totais Classe	12.999.838,68	63.792,24	12.999.838,68	63.792,24	12.936.046,44 D
Fundos patrimoniais						
51	Fundos Patrimoniais	0,00	4.927.941,26	0,00	4.927.941,26	4.927.941,26 C
55	RESERVAS	0,00	87.447,36	0,00	87.447,36	87.447,36 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	137.884,18	479.870,86	137.884,18	479.870,86	341.986,68 C
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAP.PRÓPRIO	0,00	8.198.706,25	0,00	8.198.706,25	8.198.706,25 C
	Totais Classe	137.884,18	13.693.965,73	137.884,18	13.693.965,73	13.556.081,55 C
Gastos						
61	CUSTO MERCAD. VENDIDAS E MAT. CONS.	42.460,00	36.695,16	42.460,00	36.695,16	5.764,84 D
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	44.194,78	32,72	44.194,78	32,72	44.162,06 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	1.668,84	0,00	1.668,84	0,00	1.668,84 D
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	1.229,95	0,00	1.229,95	0,00	1.229,95 D
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,15	0,00	0,15	0,00	0,15 D
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,78	0,00	0,78	0,00	0,78 D
	Totais Classe	89.554,50	36.727,88	89.554,50	36.727,88	52.826,62 D
Rendimentos						
71	VENDAS	0,00	7.494,50	0,00	7.494,50	7.494,50 C
72	PRESTACOES DE SERVICOS	0,00	13.923,00	0,00	13.923,00	13.923,00 C
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	0,00	96.000,00	0,00	96.000,00	96.000,00 C
	Totais Classe	0,00	117.417,50	0,00	117.417,50	117.417,50 C
Resultados						
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	77.685,54	77.685,54	77.685,54	77.685,54	0,00
	Totais Classe	77.685,54	77.685,54	77.685,54	77.685,54	0,00
	Totais Balancete	14.161.891,11	14.161.891,11	14.161.891,11	14.161.891,11	0,00

Balancete Razão

Abertura a Apuramento

Contas : 11 a 89

314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
6000-189 Castelo Branco
502452013

Exercicio de **2023**

Conta	Nome	Período Débito	Período Crédito	Acumulado Débito	Acumulado Crédito	Saldo
Meios financeiros líquidos						
11	CAIXA	22.775,08	21.954,14	22.775,08	21.954,14	820,94 D
12	DEPOSITOS A ORDEM	686.183,03	45.369,23	686.183,03	45.369,23	640.813,80 D
14	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	1.000,00 D
	Totais Classe	709.958,11	67.323,37	709.958,11	67.323,37	642.634,74 D
Contas a receber e a pagar						
21	CLIENTES	21.417,50	21.417,50	21.417,50	21.417,50	0,00
22	FORNECEDORES	29.275,66	30.364,52	29.275,66	30.364,52	1.088,86 C
23	PESSOAL	1.200,00	1.300,00	1.200,00	1.300,00	100,00 C
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	2.017,78	2.056,83	2.017,78	2.056,83	39,05 C
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	13.904,00	7.380,00	13.904,00	7.380,00	6.524,00 D
	Totais Classe	67.814,94	62.518,85	67.814,94	62.518,85	5.296,09 D
Inventários e ativos biológicos						
32	MERCADORIAS	79.155,16	42.460,00	79.155,16	42.460,00	36.695,16 D
	Totais Classe	79.155,16	42.460,00	79.155,16	42.460,00	36.695,16 D
Investimentos						
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	30,43	0,00	30,43	0,00	30,43 D
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	12.999.808,25	63.792,24	12.999.808,25	63.792,24	12.936.016,01 D
	Totais Classe	12.999.838,68	63.792,24	12.999.838,68	63.792,24	12.936.046,44 D
Fundos patrimoniais						
51	Fundos Patrimoniais	0,00	4.927.941,26	0,00	4.927.941,26	4.927.941,26 C
55	RESERVAS	0,00	87.447,36	0,00	87.447,36	87.447,36 C
56	RESULTADOS TRANSITADOS	137.884,18	479.870,86	137.884,18	479.870,86	341.986,68 C
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAP.PRÓPRIO	0,00	8.198.706,25	0,00	8.198.706,25	8.198.706,25 C
	Totais Classe	137.884,18	13.693.965,73	137.884,18	13.693.965,73	13.556.081,55 C
Gastos						
61	CUSTO MERCAD. VENDIDAS E MAT. CONS.	42.460,00	42.460,00	42.460,00	42.460,00	0,00
62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	44.194,78	44.194,78	44.194,78	44.194,78	0,00
63	GASTOS COM O PESSOAL	1.668,84	1.668,84	1.668,84	1.668,84	0,00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	1.229,95	1.229,95	1.229,95	1.229,95	0,00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0,15	0,15	0,15	0,15	0,00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0,78	0,78	0,78	0,78	0,00
	Totais Classe	89.554,50	89.554,50	89.554,50	89.554,50	0,00
Rendimentos						
71	VENDAS	7.494,50	7.494,50	7.494,50	7.494,50	0,00
72	PRESTACOES DE SERVICOS	13.923,00	13.923,00	13.923,00	13.923,00	0,00
75	SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	96.000,00	96.000,00	96.000,00	96.000,00	0,00
	Totais Classe	117.417,50	117.417,50	117.417,50	117.417,50	0,00
Resultados						
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	195.103,04	259.693,92	195.103,04	259.693,92	64.590,88 C
	Totais Classe	195.103,04	259.693,92	195.103,04	259.693,92	64.590,88 C
	Totais Balancete	14.396.726,11	14.396.726,11	14.396.726,11	14.396.726,11	0,00

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

Nº IDENTIFICAÇÃO FISCAL
502452013
PERIODO DE TRIBUTAÇÃO
2023

MAPA DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

NATUREZA DOS ACTIVOS:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	X
ACTIVOS INTANGÍVEIS	
ACTIVOS BIOLÓGICOS NÃO CONSUMIVEIS	
PROPRIEDADES INVESTIMENTO	

MÉTODO UTILIZADO:

QUOTAS CONSTANTES	X
QUOTAS DECRESCENTES	
OUTRO	

IRC
MODELO **32**

Código acordo s/tab. anexa Decreto 2009	Descrição dos elementos do activo	Data Início Utilização Mês	Data Início Utilização Ano	Activos: Valor contabilístico registado	Activos: Valor aquisição ou produção para efeitos fiscais	Activos: Anos Util. espe rada	Depreciações / Amortizações e perdas imparidade contabilizadas no período	Gastos Fiscais: Depreciações e amortizações aceites em períodos anteriores	Gastos Fiscais: Depreciações e amortizações: Taxa (%)	Gastos Fiscais: Depreciações e amortizações: Taxa Corrigida (%)	Gastos Fiscais: Depreciações e amortizações: Limite fiscal do período	Gastos Fiscais: Perdas Imparidade aceites no período (art.38ºCIRC)	Taxas perd idas acumu ladas	Depreciações / Amortizações e perdas imparidade não aceites como gastos	Depreciações Amortizações perdas imparidade recuperadas período
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)=[10*6] ou [6-9]*11	(13)	(14)	(15)=[8-[12+13]	(16)
2240	COMPUTADORES			10.387,97	10.387,97		0,00	10.387,97	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2265	FERRAMENTAS E UTENSILIOS		2022	429,99	429,99		107,50	107,50	25,00		107,50	0,00		0,00	0
2280	MAQ.FERRAM. LIGEIRAS			17.430,00	17.430,00		0,00	17.430,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Guaches		2001	2.726.928,10	2.726.928,10		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Cerâmica		2001	131.682,64	131.682,64		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Oleos		2001	1.012.170,00	1.012.170,00		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Paineis de Azulejo		2001	991.172,53	991.172,53		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Placas de Cerâmica		2001	61.000,00	61.000,00		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Patrimonio Artistico da Fundação		2016	5.000.000,00	5.000.000,00		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Patrimonio Artistico da Fundação		2021	5.884,32	5.884,32		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2401	Patrimonio Artistico da Fundação		2022	3.000.228,74	3.000.228,74		0,00	0,00	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2430	MOBILIARIO			33.514,37	33.514,37		0,00	39.118,07	0,00		0,00	0,00		0,00	0
2430	MOBILIARIO		2022	8.979,59	8.979,59		1.122,45	1.122,45	12,50		1.122,45	0,00		0,00	0
	Total Geral			12.999.808,25	12.999.808,25		1.229,95	68.165,99			1.229,95	0,00		0,00	0,0

Numero 321
N.C. 502452013
Nome FUNDACAO MANUEL CARGALEIRO
Ano 2023

Cat	Nº Ord	Especie	Qtd	Margem	Preço Custo	Preço V.Publico	Isentos	Tx. Red	Tx.Nor	Tx.Int
M	1	CARGALEIRO (GILBERT LASCAULT	11.000	35.000	74.07	100.00	814.81	0.00	0.00	0.00
M	2	CARGALEIRO VIETRESSE	75.000	35.000	22.22	30.00	1666.67	0.00	0.00	0.00
M	3	MC 7 PROPOSTAS DE ARQUITECTUR	3.000	35.000	22.22	30.00	66.67	0.00	0.00	0.00
M	4	MC AZULEIJOS	40.000	35.000	29.63	40.00	1185.19	0.00	0.00	0.00
M	5	MC CERÂMICAS Nº3	11.000	35.000	11.11	15.00	122.22	0.00	0.00	0.00
M	6	MC CERÂMICAS 1950-1999	31.000	35.000	14.81	20.00	459.26	0.00	0.00	0.00
M	7	MC CERÂMICAS 2005	100.000	35.000	11.11	15.00	1111.11	0.00	0.00	0.00
M	8	MC GOUACHES E OLEOS	23.000	35.000	37.04	50.00	851.85	0.00	0.00	0.00
M	9	MC OBRA GRAVADA	185.000	35.000	7.41	10.00	1370.37	0.00	0.00	0.00
M	10	MC OBRA GRAVADA 1954-2009	11.000	35.000	37.04	50.00	407.41	0.00	0.00	0.00
M	11	MC OBRA GRAVADA 1957-2003	10.000	35.000	14.81	20.00	148.15	0.00	0.00	0.00
M	12	MC PEINTURES,GOUACHES ET CERA	30.000	35.000	11.11	15.00	333.33	0.00	0.00	0.00
M	13	MC TAPEÇARIAS	24.000	35.000	14.81	20.00	355.56	0.00	0.00	0.00
M	14	DVD-MC	7.000	35.000	7.41	10.00	51.85	0.00	0.00	0.00
M	15	MAGNÉTICO	1572.000	35.000	1.85	2.50	2911.11	0.00	0.00	0.00
M	16	LAPIS	1865.000	35.000	0.37	0.50	690.74	0.00	0.00	0.00
M	17	BLOCO CUBO	128.000	35.000	1.85	2.50	237.04	0.00	0.00	0.00
M	18	POSTAL	2625.000	35.000	0.74	1.00	1944.44	0.00	0.00	0.00
M	19	CARTAZ	33.000	35.000	2.22	3.00	73.33	0.00	0.00	0.00
M	20	JARDIM DO PAÇO EPISCOPAL	2.000	35.000	22.22	30.00	44.44	0.00	0.00	0.00
M	21	CERAMICA NA FMC-PRATOS RATINH	325.000	35.000	11.11	15.00	3611.11	0.00	0.00	0.00
M	22	POLIS-ALBUM HISTORICO	3.000	35.000	31.11	42.00	93.33	0.00	0.00	0.00
M	23	CANETAS	160.000	35.000	1.85	2.50	296.30	0.00	0.00	0.00
M	24	AVENTAL	1.000	35.000	14.81	20.00	14.81	0.00	0.00	0.00
M	25	BLOCO DE NOTAS	1.000	35.000	5.93	8.00	5.93	0.00	0.00	0.00
M	26	FITA PESCOÇO	1.000	35.000	2.22	3.00	2.22	0.00	0.00	0.00
M	27	SACO DE PAPEL	550.000	35.000	1.11	1.50	611.11	0.00	0.00	0.00
M	28	CAPA A4	90.000	35.000	3.70	5.00	333.33	0.00	0.00	0.00
M	29	CARGALEIRO E AMIGOS	235.000	35.000	7.41	10.00	1740.74	0.00	0.00	0.00
M	30	BLOCOS PEQUENOS	450.000	35.000	1.85	2.50	833.33	0.00	0.00	0.00
M	31	ESFEROGRAFICAS	1.000	35.000	1.48	2.00	1.48	0.00	0.00	0.00
M	32	PORTA CHAVES	8.000	35.000	1.85	2.50	14.81	0.00	0.00	0.00
M	33	BOLSA	2.000	35.000	1.85	2.50	3.70	0.00	0.00	0.00
M	34	TAPETE DE RATO	269.000	35.000	3.70	5.00	996.30	0.00	0.00	0.00
M	35	GUARDA CHUVA	32.000	35.000	8.89	12.00	284.44	0.00	0.00	0.00
M	36	LIVRO POESIA A. SALVADO	13.000	35.000	7.41	10.00	96.30	0.00	0.00	0.00
M	37	CATALOGO CARGALEIRO UMA VIDA	458.000	35.000	28.15	38.00	12891.85	0.00	0.00	0.00
M	38	GARRAFA DE VINHO	1.000	35.000	18.52	25.00	18.52	0.00	0.00	0.00
				Sub Total			36695.16	0.00	0.00	0.00

TOTAL GERAL: 36695.16

M – mercadorias	36695.16	0.00	0.00	0.00
P – matérias-primas,subsidiárias e de consumo	0.00	0.00	0.00	0.00
A – produtos acabados e intermédios	0.00	0.00	0.00	0.00
S – subprodutos, desperdícios e refugos	0.00	0.00	0.00	0.00
T – produtos e trabalhos em curso	0.00	0.00	0.00	0.00

(c) ACESSO LDA LMMIX 7.20 Licenciado Sebastião Dias Gomes

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

Reconciliação Bancária
CCAM - REDITO AGRICOLA
124

Ano/Mês 2023/DEZEMBRO

Saldo do BANCO a 31.12.2023			640.813,80 €
DÉBITOS no banco sem correspondência na empresa:			
Sub-Total			0,00 €
CRÉDITOS no banco sem correspondência na empresa:			
Sub-Total			0,00 €
DÉBITOS na empresa sem correspondência no banco:			
Sub-Total			0,00 €
CRÉDITOS na empresa sem correspondência no banco:			
Sub-Total			0,00 €
Saldo da Empresa a 31.12.2023			640.813,80 €
Reconciliação Bancária			0,00 €

Crédito Agrícola

CCAM BEIRA BAIXA (SUL) C.R.L.
CASTELO BRANCO

Telefone: 272 340650 (Chamada para a rede fixa nacional)
Email: idanha@creditoagricola.pt
Internet: www.creditoagricola.pt
Linha Directa: Atendimento personalizado 24h/7 dias p/semana-213805660 (Chamada para a rede fixa nacional)/808206060 (Custo 1º minuto:0,07 EUR+IVA; Custo minutos seguintes.0,0277 EUR/min+IVA (dias úteis 9h-21h) e 0,0084 EUR/min+IVA (restantes horários))

CCAM BEIRA BAIXA (SUL) C.R.L. - 4170 [22]

Exmos Senhores
FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
RUA DOS CAVALEIROS Nº 23
6000-189 CASTELO BRANCO

Agência	:	CASTELO BRANCO			
Data de Emissão	:	5 de Janeiro de 2024			
Extracto	:	001/2024			
NIB	:	0045 4170 40278470278 63	IBAN	:	PT50 0045 4170 4027 8470 2786 3
Moeda da Conta	:	EURO	End.SWIFT/BIC	:	CCCMPTPL

CONTA NEGÓCIO Nº: 40278470278

Data Mov.	Data Valor	Descritivo	EURO		
			Débito	Crédito	Valor
		Saldo em 28-12-2023			**640.778,59**
2023-12-30	2023-12-30	FECHO TPA 0356374/0000915843/098		12,89	640.791,48
2023-12-31	2023-12-31	FECHO TPA 0356374/0000915843/099		22,32	640.813,80
2024-01-03	2024-01-03	Dep.Numerário 003067628707		515,50	641.329,30
		Saldo em 04-01-2024			**641.329,30**

Agradecemos que qualquer reclamação sobre a informação constante deste documento, seja apresentada no prazo de 30 dias

Em 2024 aposte nas soluções de Tesouraria do Crédito Agrícola, qualquer que seja a dimensão da sua empresa ou actividade

Aumentar a liquidez mais rapidamente para fazer face aos compromissos de curto prazo é fundamental no seu dia-a-dia.

CA Fast | CA Tesouraria | IVA na Hora | Financiamento Externo

Conheça estas e outras soluções em www.creditoagricola.pt/para-a-minha-empresa ou na sua Agência CA.

Balancete Analítico
Abertura a Dezembro

Contas : 12 a 129999

314 FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
6000-189 Castelo Branco
502452013

Exercicio de **2023**

Conta	Nome	Período Débito	Crédito	Acumulado Débito	Crédito	Saldo Devedor	Saldo Credor
Meios financeiros líquidos							
12	DEPOSITOS A ORDEM	686.183,03	45.369,23	686.183,03	45.369,23	640.813,80	0,00
124	CA-Credito Agricola	686.183,03	45.369,23	686.183,03	45.369,23	640.813,80	0,00
	Total da Classe	686.183,03	45.369,23	686.183,03	45.369,23	640.813,80	0,00
	Totais Balancete	686.183,03	45.369,23	686.183,03	45.369,23	640.813,80	0,00

AT autoridade tributária e aduaneira

Serviço de Finanças de CASTELO BRANCO-1. - [0604]

CERTIDÃO

José Fernando Lourenço Costa, Chefe de Finanças, a exercer funções no Serviço de Finanças de CASTELO BRANCO-1..

CERTIFICA, face aos elementos disponíveis no sistema informático da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), que o(a) contribuinte abaixo indicado(a) tem a sua situação tributária regularizada, nos termos do artigo 177º-A e/ou nºs 5 e 12 do artigo 169º, ambos do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT).
A presente certidão é válida por três meses e não constitui documento de quitação, nos termos dos nºs 4 e 6 do artigo 24º CPPT, respetivamente.
Por ser verdade e por ter sido solicitada, emite-se a presente certidão 28 de Dezembro de 2023.

IDENTIFICAÇÃO
NOME: FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
NIF: 502452013

Elementos para validação
Nº Contribuinte: 502452013
Cód. Validação: BCPYUSNZMDZU

O Chefe de Finanças,

(José Fernando Lourenço Costa)

Para validar esta certidão aceda ao site www.portaldasfinancas.gov.pt, selecione

SEGURANÇA SOCIAL | ISS

CENTRO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO
RUA DA CARAPALHA, N.º 2 - A
6000-164 CASTELO BRANCO

FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO
R DOS CAVALEIROS N 23
CASTELO BRANCO
6000-189 CASTELO BRANCO

DECLARAÇÃO

Nome da entidade contribuinte FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

Firma/Denominação FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

N.º de Identificação de Segurança Social 20007778119

N.º de Identificação Fiscal 502452013

N.º da Declaração 035039780ASCD23

Data de emissão 2023-12-28

Declaramos, que a entidade acima identificada tem a situação contributiva regularizada perante a Segurança Social.

Artigo 208.º do Código dos Regimes Contributivos, aprovado pela Lei n.º 110/2019, de 16 de setembro na sua versão atualizada

Esta declaração não constitui comprovativo de pagamento de contribuições, nem de outros valores e diz respeito à situação contributiva apurada até à data de emissão, não prejudicando o posterior apuramento de dívidas.

N.ºs 1 e 3 do artigo 82.º do Decreto Regulamentar n.º 1-A/2011, de 3 de janeiro, na sua versão atualizada

A declaração é válida pelo prazo de 4 meses, contado a partir da data de emissão.

Artigo 84.º do Decreto Regulamentar n.º 1-A/2011, de 3 de janeiro, na sua versão atualizada

O Diretor de Segurança Social
Nuno M Maia
Nuno Miguel Maia

Elementos para verificação da autenticidade da declaração:

Número de Identificação - 20007778119

Código de Verificação - WWX6F5Y8FP9NYBK

Para verificar a autenticidade desta declaração aceda à Segurança Social Direta, no menu "CONTA CORRENTE-SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA" e introduza o Número de Identificação e o Código de Verificação acima indicados.
Verifique se o documento obtido corresponde a esta declaração.

2023

RELATÓRIO & CONTAS

FUNDAÇÃO CARGALEIRO CASTELO BRANCO

Rua dos Cavaleiros nº 23
6000-189 Castelo Branco
(+351) 272 337 394
www.fundacaomanuelcargaleiro.pt